



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC**  
**INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES - UFC**  
**CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**ANTONIO ANDRADE NETO**

**GINÁSTICA PARA TODOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: SIGNIFICADOS  
DA PRÁTICA NA ÓTICA DISCENTE**

**FORTALEZA**  
**2017**

ANTONIO ANDRADE NETO

GINÁSTICA PARA TODOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: SIGNIFICADOS DA  
PRÁTICA NA ÓTICA DISCENTE

Trabalho de Conclusão do  
Curso apresentado como requisito para  
graduação no curso de Educação  
Física/licenciatura pertencente ao Instituto de  
Educação Física e Esportes (IEFES) da  
Universidade Federal do Ceará (UFC).

Orientador: Prof<sup>ª</sup>. Ms. Lorena Nabanete dos  
Reis

FORTALEZA

2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Biblioteca Universitária  
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

A565g Andrade Neto, Antonio.  
Ginástica para Todos na Educação Física Escolar : significados da prática na ótica discente / Antonio Andrade Neto. – 2017.  
66 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de Educação Física e Esportes, Curso de Educação Física, Fortaleza, 2017.  
Orientação: Profa. Ma. Lorena Nabanete dos Reis.

1. Ginástica para Todos. 2. Educação Física Escolar. 3. Ginástica na Escola. I. Título.

CDD 790

---

ANTONIO ANDRADE NETO

GINÁSTICA PARA TODOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: SIGNIFICADOS DA  
PRÁTICA NA ÓTICA DISCENTE

Monografia submetida à coordenação do Curso de graduação em Educação Física do Instituto de Educação Física e Esportes da Universidade Federal do Ceará, como requisito para obtenção do título de licenciado em Educação Física.

Aprovada em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_

Banca examinadora

---

Prof<sup>a</sup>. Ms. Lorena Nabanete dos Reis (Orientadora)  
Universidade Federal do Ceará – UFC

---

Prof. Dr. Eduardo Mota E Silva  
Universidade Federal do Ceará – UFC

---

Prof<sup>a</sup>. Ms. Luciana Maria Fernandes Silva  
Universidade Federal do Ceará – UFC

Dedico a meus pais que são tudo para mim.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me dar forças durante minha vida acadêmica, e colocar pessoas no meu caminho que contribuíram de forma imensurável para minha formação humana e profissional.

A minha mãe, por todas as conversas e apoio dado a mim, por ser minha eterna orientadora e confidente.

Ao meu pai, por nunca negar a me ajudar quando precisei, por ser um exemplo de sacrifício e dar tudo que tem quando se trata de seus filhos.

A todos aqueles que já foram ou são do Gymnarteiros, por todos os momentos vividos, de aprendizagem e de diversão, com certeza vocês fizeram parte da minha história.

A minha amiga Kássia, por todas as conversas e ajudas para concluir esse trabalho, por toda sua disposição para ajudar sem hesitar, por todas as risadas compartilhadas, e por ter me feito ir ao Gymnarteiros, o que é sabido que mudou tudo.

A Maryana, por tudo que és para mim, por ser meu suporte, minha companheira nos momentos mais difíceis, por sempre se oferecer para ajudar, esse trabalho não existiria da forma como está sem a sua ajuda.

A banca por aceitar prontamente o meu convite.

A professora Luciana Maria, pelas conversas e aprendizados que me proporcionou.

A Lorena, orientadora, por todos os momentos e conversas feitos ao longo da minha trajetória, todo o auxílio prestado, por ter acreditado em mim e por ter fundado ainda o Gymnarteiros, graças a ela pude ter o contato com a ginástica, e isso mudou minha vida desde então, por todo incentivo, discussões e aprendizado que me proporcionou em vários aspectos, que formaram também a pessoa que sou hoje.

A todos que contribuíram de alguma forma para esse trabalho.

## RESUMO

A ginástica é reconhecida como um dos grandes conteúdos da cultura corporal do movimento, e entendida como de grande valia no desenvolvimento do repertório motor. No entanto embora no passado a ginástica tenha sido supervalorizada, chegando a nomear várias práticas para além de seu significado atual, e abrangendo o que hoje chamamos de Educação Física, atualmente ela tem sido pouco encontrada no âmbito escolar. Partindo desta constatação, propomos levar a ginástica à escola por meio da Ginástica para Todos, com a metodologia de trabalho experimentada no Gymnarteiros, que visa contribuir para a formação humana por meio da capacitação, no caso os conteúdos da ginástica, e mostrar uma das possibilidades de superar a não-ginástica na escola. Esta pesquisa investigou os sentidos atribuídos pelos alunos à prática da Ginástica para Todos nas aulas de Educação Física em uma escola de Fortaleza – CE, os sujeitos desta pesquisa foram 8 alunos do 1º ano do Ensino Médio. O critério de escolha desta população foi a capacidade de elaboração de respostas aos questionamentos feitos a partir da intervenção e a participação em ao menos três das quatro aulas aplicadas. Esta pesquisa, de caráter qualitativo, contou com coleta de dados por meio de entrevista semiestruturada e diário de campo. Para a interpretação dos dados obtidos nas entrevistas foi utilizada a técnica de análise de conteúdo de Bardin (2011). Desta maneira o que se pode concluir é que os discentes atribuíram diversos significados as aulas, nos quais destacam-se aspectos de sociabilização com 26% das unidades, prazer pela atividade com 18%, seguidos pela categoria de desenvolvimento corporal que conta com 13% das unidades de significado. Essas categorias apresentam significados relacionados com o princípio da formação humana que fundamenta a proposta e relação com o princípio da capacitação também fundamental na mesma. Além de contribuir com a formação humana dos discentes por meio da sua capacitação, correspondem aos valores da GpT afirmados pela FIG, como prática orientada para o lazer, desenvolvimento da condição física, bem-estar físico, social e psicológico, entre outros, que nos leva a concluir que a GpT com uma proposta pedagógica pode ser uma ótima ferramenta para superar a “não-ginástica” na escola.

**Palavras-chave:** Ginástica para Todos, Educação Física Escolar, Ginástica na escola

## ABSTRACT

Gymnastics is recognized as one of the great contents of the movement's body culture, and understood as of great value in the development of the motor repertoire. However, although in the past gymnastics has been overvalued, even naming various practices beyond their current meaning, and encompassing what we now call Physical Education, it has today been little found in school. Starting from this observation, we propose to take gymnastics to the school through Gymnastics for All, with the methodology of work tried in Gymnarteiros, that aims to contribute to the human formation through the training, in the case the contents of the gymnastics, and to show one of the possibilities To overcome non-gymnastics at school. This research investigated the meanings attributed by the students to the practice of Gymnastics for All in the classes of Physical Education in a school in Fortaleza - CE, the subjects of this research were 8 students of the 1st year of High School. The criterion for choosing this population was the ability to elaborate answers to the questions made from the intervention and the participation in at least three of the four classes applied. This research, of qualitative character, counted on data collection through semi-structured interview and field diary. For the interpretation of the data obtained in the interviews, the content analysis technique of Bardin (2011) was used. In this way, what can be concluded is that the students attributed different meanings to the classes, in which the socialization aspects with 26% of the units stand out, pleasure for the activity with 18%, followed by the category of corporal development that counts on 13% of the Units of meaning. These categories present meanings related to the principle of human formation that underlies the proposal and relation with the principle of training also fundamental in it. In addition to contributing to the human training of students through their training, they correspond to the GfA values affirmed by the FIG, as a practice oriented to leisure, development of physical condition, physical, social and psychological well-being, among others, that Leads to the conclusion that GfA with a pedagogical proposal can be a great tool to overcome "non-gymnastics" in school.

**Keywords:** Gymnastics for All, School Physical Education, Gymnastics at school



## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1 - Gráfico da comparação das porcentagens de unidades de significado por categoria.....	34
---	----

## LISTA DE QUADRO

Quadro 1 - Categorias por unidades de significado e frequência das US.....	32
---	----

## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

CBG	Confederação Brasileira de Ginástica
DEF	Departamento de Educação Física
EFE	Educação Física Escolar
EF	Educação Física
FIG	Federação Internacional de Ginástica
FEG	Federação Europeia de Ginástica
GpT	Ginástica para Todos
GGU	Grupo Ginástico Unicamp
IEFES	Instituto de Educação Física e Esportes
PCN's	Parâmetros Curriculares Nacionais
UEM	Universidade Estadual de Maringá
UFC	Universidade Federal do Ceará
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>2 PERCURSO HISTÓRICO DA GINÁSTICA: DA SISTEMATIZAÇÃO À ATUALIDADE</b> .....	14
<b>3 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA POSSÍVEL SUPERAÇÃO DA “NÃO-GINÁSTICA”</b> .....	21
<b>4 GYMNARTEIROS: A REFERÊNCIA PEDAGÓGICA</b> .....	27
<b>5 MÉTODO</b> .....	29
<b>6 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	32
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	44
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	46
<b>ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA MENORES DE IDADE</b> .....	49
<b>ANEXO B - TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA</b> ...	51
<b>ANEXO C – PLANOS DE AULA</b> .....	52
<b>ANEXO D – LISTA DE UNIDADES DE SIGNIFICADO POR ENTREVISTA.</b> .....	58

## 1 INTRODUÇÃO

A Ginástica para Todos (GpT) é uma modalidade gímnica não competitiva, desta maneira, é classificada por diferentes autores como excelente prática a ser desempenhada nas escolas. A ginástica faz parte dos conteúdos da cultura corporal (SOARES et al., 1992), e seus elementos acompanham a história humana desde suas civilizações mais antigas constituindo um dos patrimônios da humanidade e, sendo assim, imaginamos que deva estar presente nos conteúdos das aulas de Educação Física Escolar (EFE), representada neste espaço pela GpT por esta possibilitar a abrangência da ginástica em todas as suas manifestações e ainda de áreas afins e pelas características inerentes a sua prática.

No entanto, diversos autores como Schiavon e Nista Piccolo (2007) e Barbosa-Rinaldi e Cesário (2010) afirmam que na atualidade o conteúdo ginástica não tem sido encontrado nas aulas de Educação Física Escolar, citando justificativas como a falta de estrutura e de capacitação dos profissionais, entre outras.

Essa realidade pode ser confirmada também em experiência escolar própria, pois enquanto estudante do ensino básico não me recordo de ter tido aulas do conteúdo ginástica, tendo quando muito, realizado apenas alongamentos que normalmente são relacionados à essa manifestação. A não-ginástica, na escola, reafirma-se na minha história como estudante e somente foi superada, depois de ingressar no ensino superior no curso de licenciatura em Educação Física, o que é paradoxal, visto que já havia terminado a escola.

O curso de Educação Física (EF) me recebeu cheio de dúvidas sobre se aquilo era o que eu realmente queria como formação, e a cada disciplina que passava e experiência que o curso proporcionava logo isso se tornou uma certeza. Apesar dos tantos projetos que a Universidade Federal do Ceará (UFC) possibilitava, somente no meio da graduação eu conheci o Gymnarteiros, projeto de Ginástica Geral do Instituto de Educação Física e Esportes (IEFES). Comecei a participar deste aos poucos procurando conhecer mais sobre a ginástica e ganhar flexibilidade. Logo o projeto me conquistou, e com a chance de poder levar o Gymnarteiros a um evento internacional, eu consolidei minha participação, tendo como retribuição a vivência de diferentes possibilidades da ginástica. Além disso, por meio do projeto, pude desenvolver minhas habilidades docentes, além das corporais.

Sendo da licenciatura e com a necessidade de desenvolver uma pesquisa para a conclusão da graduação, em orientações com a Professora e Coordenadora do projeto Lorena Nabanete dos Reis, decidi pesquisar se a GpT, pautada na proposta pedagógica que encontrei

no grupo Gymnarteiros, seria viável e bem aceita por escolares do ensino médio de uma escola pública de Fortaleza. E esse foi o norte do projeto de pesquisa: levar a GpT de forma que os alunos sentissem/entendessem suas características que são definidas pela Federação Internacional de Ginástica (FIG), e também se desenvolvessem em aspectos orientados pela proposta pedagógica de base.

Dessa forma, buscamos com esta pesquisa responder a algumas inquietações: Será que os alunos iriam aderir às aulas de GpT? Qual seria o significado das aulas para eles após as intervenções? Será que nossa proposta pedagógica ficaria clara para os alunos por meio da intervenção?

A Relevância desta pesquisa está em aliar o discurso à prática, reafirmando a ginástica, representada pela Ginástica Para Todos, como um dos conteúdos importantes da EFE e evidenciar a partir de uma proposta de abordagem que é possível trabalhar com a Ginástica na escola.

Assim, esta pesquisa teve como objetivo principal analisar o significado da prática de Ginástica para Todos para alunos do Ensino Médio de uma escola pública de Fortaleza. Como objetivos específicos temos: (I) elaborar e aplicar uma proposta de intervenção, a partir de conteúdos da Ginástica Para Todos, que contemple os princípios pedagógicos presentes na proposta do projeto de extensão “Ginástica Geral – Instituto de Educação Física e Esportes da Universidade Federal do Ceará”; (II) relacionar o significado da prática de Ginástica Para Todos para os alunos com a concepção de Ginástica para Todos segundo a Federação Internacional de Ginástica e (III) relacionar o significado da prática de Ginástica Para Todos para os alunos com a proposta do projeto de extensão “Ginástica Geral – Instituto de Educação Física e Esportes da Universidade Federal do Ceará”;

## **2 PERCURSO HISTÓRICO DA GINÁSTICA: DA SISTEMATIZAÇÃO À ATUALIDADE**

A Ginástica é um dos conteúdos que fazem parte da cultura corporal do movimento, segundo o Soares et al. (1992), devendo integrar as práticas a serem abordados pela Educação Física Escolar. Durante muito tempo os termos Ginástica e EF foram sinônimos. A Educação Física chegou a ser compreendida como a própria prática da ginástica, porém, atualmente a ginástica é um dos conteúdos da EF.

A etimologia da palavra Ginástica remete ao grego *gymnastiké* – “*Arte ou ato de exercitar o corpo para fortifica-lo e dar-lhe agilidade*” e *gymnós* “*nu, despido*” (FERREIRA, 1986, p.850 apud AYOUB, 1998), neste último evidencia-se diretamente a forma como se praticava as atividades na época da Grécia clássica. O termo Ginástica, já era utilizado muito antes de adquirir o seu significado atual para designar diversas atividades físicas, como na Grécia que abrangia atletismo, lutas, jogos, lançamentos, nados entre outras práticas (LANGLADE, LANGLADE, 1986).

A prática de exercícios físicos, entendidos como ginástica acompanha a humanidade desde os primórdios onde, segundo Ramos (1982, p.15) “vem da Pré-História, afirma-se na Antiguidade, estaciona na Idade Média, fundamenta-se na Idade Moderna e sistematiza-se nos primórdios da Idade Contemporânea”.

No início do século XIX inicia-se o Movimento Ginástico Europeu que buscou tornar as práticas corporais da época úteis ao estado e utilizar as ciências para fundamentar e justificar sua prática em massa, banalizando assim suas finalidades funambulescas, para o divertimento ou que eram desnecessárias e desgastantes para a população. Este movimento pode ser entendido de acordo com Soares (1998, p.20) “como o conjunto sistematizado pela ciência e pela técnica do que ocorreu em diferentes países ao longo de todo o século XIX, especialmente na Alemanha, Suécia, Inglaterra e França”.

O contexto histórico que influenciou o surgimento dos primeiros sistemas ginásticos se deu de forma parecida nestes países e tinham um conteúdo baseado no modelo grego de saúde, beleza e força (SOARES, 1998). Estes quatro últimos países que passavam pela Revolução Industrial e pelo medo de possíveis guerras devido à instabilidade territorial da época em que alguns países, ainda chamados de Estados Nacionais, se organizavam como nação e território. Logo houve o entendimento de que a população deveria estar apta a servir adequadamente a nova demanda da sociedade devido ao novo modelo de produção iniciado pela Revolução Industrial, assim como servir ao estado, como força militar, de forma

disciplinada e patriótica. Segundo Soares (1998) dentre as finalidades comuns aos Estados Nacionais, estavam a de regenerar a raça e promover a saúde, além de desenvolver a vontade, coragem e força para servir a pátria nas guerras e indústrias.

Soares (1998, p.20) afirma ainda que, acima de tudo a ginástica consistia em uma ferramenta para “moralizar os indivíduos e a sociedade, intervindo radicalmente em modos de ser e viver”.

As sistematizações que ocorreram para afirmar a nova ginástica construíram-se “[...] das relações cotidianas, dos divertimentos e festas populares, dos espetáculos de rua, do circo, dos exercícios militares, bem como dos passatempos da aristocracia” (SOARES, 1998, p.18). No entanto para que fosse aceita perante a burguesia e justificada aos governos, ela teve que romper com seu núcleo primordial, que tinha como finalidade maior o caráter lúdico e artístico. Além disso, para a aceitação perante a elite burguesa ascendente e reconhecimento nos círculos intelectuais, esta deveria ainda ser reformulada a partir da ciência e da técnica, servindo às novas condições políticas e sociais da Europa (SOARES, 1998). A partir daí, temos uma Ginástica científica respaldada e fundamentada nas ciências biológicas, Anatomia e Fisiologia, levando sua prática a um status de igualdade à outras práticas sociais (SOARES, 1998).

Os movimentos antes livres, desproporcionais e excessivos são agora estudados e a partir dessas ciências são definidas séries de ginástica, movimentos limpos e com economia de energia, que seriam úteis, deduzidos a partir dos estudos do corpo e das implicações do exercício neste.

Ocorre um crescente envolvimento de estudiosos da biologia, da fisiologia, assim como de médicos em torno da problemática do exercício físico. Foram os estudos e as pesquisas oriundos da biologia, da fisiologia e da medicina que contribuíram para “elevar” o nível dos exercícios físicos na França. Em todos os debates sobre a questão ressaltava-se o valor higiênico e o conteúdo anatômico (SOARES, 1994, p.64).

A “ginástica científica”, aceita pelos intelectuais e defendida pelos governantes, difundiu-se massivamente, passando do treinamento dos soldados à prática civil, e também sendo levada às escolas por compreenderem também seu caráter formativo e pedagógico. Os métodos, ou escolas, idealizados no Movimento Ginástico Europeu tiveram como seus principais idealizadores Friederich Jahn e Guts Muths, na Alemanha, Pehr Henrik Ling, na Suécia, e Coronel Francisco Amorós e Demeny, na França (SOARES et al., 1992; SOARES,1994). Esses métodos tinham núcleo comum, discutido



anteriormente, contudo, todos se desenvolveram por outros estudiosos e confluíram para formação do conceito atual da prática ginástica, marcado pela primeira Lingíada, que ocorreu em Estocolmo – Suécia em 1939, onde diversos países se reuniram para trocar experiências sobre a prática desta, e iniciou-se a fase denominada como “Influências recíprocas e universalização dos conceitos ginásticos” (LANGLADE E LANGLADE, 1986) que se estende até os dias de hoje.

Enquanto na Europa, os métodos evoluíam e se ramificavam entre si dando origem a outros, no Brasil os sistemas ginásticos que mais influenciaram a nossa prática foram aqueles que deram início ao movimento europeu: A Escola Alemã, a Sueca e a Francesa.

Na Alemanha a ginástica surgiu com forte caráter nacionalista e patriótico, foi levada a uma aplicação inicialmente militar, e depois, com todos os benefícios afirmados por eles, aplicados às massas por toda sua força de formação ideológica e fortalecimento biológico, defendido primeiramente por Guts Muths e Jahn, mas foi Adolph Spiess que preocupou-se com sua prática escolar, embora seu sistema ainda fosse mecânico e funcional, sendo considerado a vertente mais pedagógica na Alemanha (SOARES, 1994).

O método Alemão chegou ao Brasil por meio do “grande número de imigrantes alemães que aqui se instalaram, e que tinham, naquela ginástica, um hábito de vida” (SOARES, 1994, p.56) e que culminou na formação de associações de ginástica deixando-a em maior evidência perante as elites. Assim, no início da metade do século XIX ele foi consagrado como oficial do exército brasileiro, no qual permaneceu até o início do séc. XX e depois foi substituído pelo Método Francês, embora este não tenha sido considerado o mais adequado para as escolas, tendo Rui Barbosa optado pelo Método Sueco (SOARES, 1994).

O método Sueco foi proposto por P. H. Ling, e detinha assim como as outras, os mesmos objetivos: formação do homem forte e saudável para servir à pátria, no entanto foi idealizada com caráter mais pedagógico perante as outras. Neste método podia-se entender uma ginástica dividida em 4 partes: Pedagógica ou educativa, militar, médica e ortopédica e, por fim, a estética, sendo a primeira a base comum aos outros tipos (SOARES, 1994). A ginástica sendo reconhecida e ganhando visibilidade passou a integrar o conteúdo escola, visto seu caráter “não acentuadamente militar, mas pedagógico e social”. No Brasil o método foi defendido, como dito antes, por Rui Barbosa inicialmente e mais tarde por Fernando de Azevedo como o mais adequado para ser utilizado pela população civil, principalmente nos estabelecimentos de ensino (SOARES, 1994).

O método francês fundamentava-se também na ideia de formação do homem universal, e no final do séc. XIX tornou-se obrigatória nas escolas primárias e nas normais da França (SOARES, 1994). Embora tivesse viés inicial militar na sua prática idealizada por Amorós, também serviu de base na defesa da inclusão da Educação Física Escolar (EFE) no Brasil.

A partir da influência do Movimento Ginástico Europeu, houve a implantação da Educação Física na escola, muitas vezes nomeada de ginástica o que faz sentido inicialmente, visto que na prática eram aplicados fundamentalmente os métodos ginásticos provenientes da Europa (AYOUB, 2007). O caráter dessa prática era pautado na corrente de pensamento higienista e médica dos métodos, mas praticada na sua forma essencialmente militar, e também com a finalidade de formar homens fortes e saudáveis. A disciplina que era ministrada normalmente por militares não se diferenciava muito da instrução destes, fundamentada principalmente na anatomia e fisiologia (SOARES et al., 1992; AYOUB, 2007).

Esse momento da EF perdurou até as quatro primeiras décadas do séc. XX, e após esse período marcado pelas grandes guerras, houve uma inserção gradativa do esporte ao conteúdo da EF influenciado pelo método criado por Augusto Listello na França, conhecido como Método Desportivo Generalizado (SOARES et al., 1992; DARIDO, RANGEL, 2011).

No período pós-guerra o esporte cresce como prática corporal dentro das escolas, e passa a substituir a ginástica no que diz respeito à formação do indivíduo, incorporação dos valores e melhora da aptidão física (SOARES, 1996; BRACHT, 1999). A partir da década de 1960, com a ascensão do regime militar, o esporte passa a ser o conteúdo maior da EF, se confundindo muitas vezes com ela, e segue uma tendência de grande valorização no cenário mundial, não sendo diferente no Brasil (BRACHT, 1989, 1999).

A partir da última década do século XIX, o termo ginástica ainda é largamente utilizado para denominar a aula que trata das atividades físicas, mas já vem surgindo um outro termo, com o qual convivemos até hoje: Educação Física. Este termo vem acompanhado de um requinte no âmbito da pesquisa científica. Tem lugar a educação do gesto, pensada a partir de análises laboratoriais. Tem lugar também um conteúdo predominantemente de natureza esportiva. A abrangência anterior perde terreno para a aula como o lugar do treino esportivo e do jogo esportivo como conteúdo senão único, certamente predominante (SOARES, 1996, p.4).

A Educação Física brasileira passou por um forte período de esportivização, sendo este processo utilizado pelos militares como propaganda de seu governo, fazendo da escola a base de formação esportiva da nação e tornando o objetivo não mais centrado em criar hábitos

saudáveis ou praticar rotinas militares, mas sim no rendimento desportivo, sustentado pela aptidão física e procura da eficiência do gesto técnico.

Neste período vemos a grande subordinação da EFE aos esportes, e a intenção do regime no poder de promover o Brasil como potência utilizando essa manifestação corporal para propagar a ideia de desenvolvimento nacional ao povo, além de entretê-los (BRACHT, 1989; DARIDO, RANGEL, 2011). Esse modelo esportivista, também chamado de tecnicista devido à valorização do gesto, e de mecanicista pela natureza mecânica dos movimentos, deixou raízes na EF que duram até os dias de hoje, embora o debate acerca do paradigma dos conteúdos e do papel dessa disciplina tenha iniciado na década de 1970, e se fortalecido em 1980 criticando o modelo que estava em vigor.

Já no final da década de 1970, teve início um movimento crítico ao modelo de ensino da Educação Física, que até então primava pelo ensino dos esportes e seus gestos, tendo estes como seu conteúdo específico, com o objetivo de rendimento e aptidão física. Os críticos foram contra o paradigma da aptidão, e ao encontro de novas teorias e pesquisas, entre elas o campo do desenvolvimento e aprendizagem motora, afirmando que a Educação Física deveria ter seu caráter pedagógico fundamentado nas áreas de estudos das ciências humanas, além das biológicas se consolidando “num movimento mais amplo que tem sido chamado de movimento renovador da EF brasileira na década de 1980” (BRACHT, 1999, p.6).

A teoria da Psicomotricidade ou educação psicomotora foi uma das primeiras a ganhar força com os “novos pensadores da EF”, e justificou a presença desta, na escola, não mais para ensinar *o* movimento, mas *pelo* movimento, pois contribuiria na inter-relação das valências cognitiva, psicossocial e a motora de forma a melhorar a aprendizagem (BRACHT, 1989; DARIDO, RANGEL, 2011). Aqui fica claro que os conteúdos da Educação Física, nessa abordagem, são um meio para ajudar a desenvolver o ser, tendo agora as atividades e movimentos como ferramentas para alcançar objetivos específicos e não mais como fim.

A Psicomotricidade é o primeiro movimento mais articulado que surge a partir da década de 1970, em contraposição aos modelos anteriores. Nele, o envolvimento da Educação Física é com o desenvolvimento da criança, com o ato de aprender, com os processos cognitivos, afetivos e psicomotores, buscando garantir a formação integral do aluno (DARIDO, RANGEL, 2011, p.7).

Na década de 1980, o Brasil passa pelo período de transição de governos e por processo de redemocratização, que abre espaço também a discussões acerca dos modelos de educação e Educação Física, instalados na época. O movimento crítico do modelo

mecanicista, biologista e higienista, agora emerge sobre uma variada gama de teorias e vertentes pedagógicas, que visam derrubar a concepção vigente de Educação Física sinônimo de desporto para o rendimento e aptidão física (DARIDO, RANGEL, 2011).

Estas teorias apresentam diferenças conceituais e de proposta de trabalho, mas todas tinham propósito de romper com os paradigmas enraizados na EFE, dentre algumas delas temos: Psicomotricidade, Desenvolvimentista, Construtivista, Crítico-superadora, Crítico-emancipatória, Ensino Aberto dentre outras, as quais alguns autores de estudos chegaram a mesclar algumas delas.

Para Bracht (1999) algumas teorias que se formularam e contraposição ao modelo esportivista teriam um núcleo que não daria relevância a característica histórico-crítica e social relacionada ao movimento, como a já citada Psicomotricidade e outras que se aproximam desta, como a Desenvolvimentista, e a proposta pelo professor João Batista Freire conhecida como Construtivista, pois estas estariam baseadas e mais fundamentadas na Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem. Por outro lado, o mesmo autor cita as abordagens Crítico-superadora e a Crítica-emancipatória como exemplo das que faziam crítica ao papel social da educação e da Educação Física, e propuseram metodologias que discutiam os conteúdos próprios da EFE segundo essa visão.

Todas as propostas metodológicas que ascenderam pós-regime militar, procuraram dar sentido e legitimar a Educação Física, assim como seus conteúdos e objetivos na escola, em que algumas que emergiram primeiro acabaram por desvalorizar o que seria o conteúdo específico da área. Na visão de algumas, por exemplo, o esporte e a ginástica, que foram conteúdos principais da EF nos períodos anteriores, eram práticas que alienavam o povo, logo foram desvalorizadas em alguns discursos progressistas, o que justificou de certa forma a ideia de sua exclusão dos currículos.

A crítica de natureza mais política que se instaura na década de 80 vai exacerbar, agora com outras tintas, a negação do conteúdo da Educação Física atribuindo ao Esporte e a Ginástica, sobretudo, o caráter de elementos de alienação. As análises de conjuntura substituíram as discussões propriamente acadêmicas que, embora constitutivas de uma dada conjuntura, guardam sua diferença. Uma vez mais se afirmou um discurso que negou a especificidade da Educação Física (SOARES, 1996, p.5).

No entanto, algumas abordagens, como a crítico superadora, trazem em seus conteúdos previstos grandes temas da cultura corporal: Jogo, dança, capoeira, esportes e ginástica (SOARES et al., 1992). Assim como em outras vertentes que se apropriam desta afirmação da EFE e tomando esse exemplo notamos que as concepções mais atuais se

apropriam desses conteúdos, o que afirma a legitimidade da presença da ginástica, assim como os outros temas, na escola.

Atualmente a Ginástica encontra-se respaldada como sendo um dos conteúdos possíveis e desejáveis da EFE, também presentes na concepção dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) dos conteúdos, no entanto essa manifestação assim como outras da cultura corporal, enfrentam um paradigma na sua efetivação nas aulas, tema a ser abordado no próximo capítulo.

### **3 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA POSSÍVEL SUPERACÃO DA “NÃO-GINÁSTICA”**

Atualmente, o conceito de ginástica é limitado nas definições dos dicionários, o que finda numa limitação em classificar as diversas práticas ou as aprisiona a uma concepção rasa quanto às finalidades e possibilidades desta prática, atendo-se apenas a sua vertente ligada a aptidão física em detrimento das demais dimensões. Logo, entende-se que um único conceito de ginástica restringe a compreensão desse vasto universo que compreende um dos conteúdos da Educação Física (SOUZA, 1997).

Ao longo da história a prática da ginástica teve diversas finalidades e justificativas nos diferentes contextos sociais e hoje se apresenta com ampla possibilidade de prática. Souza (1997) classificou, na intenção de facilitar a compreensão do que seja cada uma das práticas, em 5 grupos segundo os campos de atuação, são eles: Ginásticas de Condicionamento Físico, Ginásticas de Competição, Ginásticas Fisioterápicas, Ginásticas de Conscientização Corporal e Ginásticas de Demonstração.

De forma mais simplistas as manifestações ginásticas podem ser enquadradas em mais de um dos campos, devendo-se levar em conta o objetivo da oferta de sua prática e/ou o da procura do praticante.

As ginásticas de condicionamento físico são aquelas que objetivam a aquisição ou manutenção de uma melhor condição física do indivíduo, normal ou atleta, enquanto as Fisioterápicas se utilizam de exercícios físicos para prevenir ou tratar lesões.

A ginástica de conscientização corporal tem como núcleo um conjunto de técnicas alternativas ou práticas conhecidas como ginásticas suaves, que tinham seu objetivo baseado na solução de problemas físicos e posturais (SOUZA, 1997).

Há também o grupo das ginásticas de competição que abrange toda gama de modalidades competitivas dentro da ginástica, e que tem na Federação Internacional de Ginástica sua maior entidade, embora ela não regule todas as práticas competitivas existentes. O campo das ginásticas de demonstração tem como única representante a Ginástica para Todos, que é uma ginástica não-competitiva, mas que se apropria de elementos de todas as manifestações ginásticas competitivas e ainda de manifestações afins como dança, atividades circenses, dentre outras, e também é regulamentada e representada pela FIG (SOUZA, 1997; FIG, 2009).

A Federação Internacional de Ginástica é associação esportiva internacional mais antiga de todas, e tem sua origem na união das diversas associações nacionais que surgiram

pela Europa no séc. XIX, no entanto num primeiro momento foi criada a Federação Europeia de Ginástica (FEG) que reuniam algumas das associações existentes. Só em 1921 a FEG mudou seu nome para FIG com a filiação dos Estados Unidos, embora ainda não tivesse muita representatividade (HUGUENIN, 1981 apud AYOUB, 2007).

A partir daí outras associações por todo o mundo se filiaram à FIG, e logo esta se estruturou e se consolidou como a entidade com “maior poder e influência na Ginástica Mundial” (SOUZA, 1997, p.29). Atualmente, a FIG é composta por 7 comitês internos referentes as modalidades que regula, as quais são 6 competitivas e 1 não-competitiva, sendo elas: Ginástica Artística masculina, Ginástica Artística feminina, Ginástica Rítmica, Ginástica de Trampolim, Ginástica Aeróbica, Ginástica Acrobática e a Ginástica para Todos.

No Brasil temos como representante a Confederação Brasileira de Ginástica (CBG), que está vinculada à FIG, que tem comitês nacionais correspondentes e tem por dentre seus objetivos desenvolver a prática das modalidades ginásticas nacionalmente.

Além das modalidades competitivas já apresentadas, a ginástica como prática corporal apresenta uma grande variedade de possibilidades como já explicitado por Souza (1997), o que demonstra a infinidade de locais em que pode ser praticada. Atualmente práticas denominadas como ginástica ou diretamente ligadas a ela podem ser encontradas em academias, condomínios, clubes, praças, dentre outros (BARBOSA-RINALDI, PAOLIELLO, 2008).

A ginástica no âmbito escolar brasileiro, como já explanado neste trabalho, teve seu auge entre o final do século XIX e o meio do XX, quando era hegemônica sua presença, e constituía o principal conteúdo da EF, até perder seu espaço para o esporte e a instituição esportiva. Desde então a ginástica, passou cada vez menos ser praticada e ensinada nas escolas. No período da crítica ao esportivismo, houve uma negação inicial desta prática, alegando que era alienante, contudo, com as discussões e novas teorias a ginástica se firmou como um dos conteúdos a serem abordados na EFE, pois:

Sua prática é necessária na medida em que a tradição histórica do mundo ginástico é uma oferta de ações com significado cultural para os praticantes, onde as novas formas de exercitação em confronto com as tradicionais possibilitam uma prática corporal que permite aos alunos darem sentido próprio às suas exercitações ginásticas (SOARES et al., 1992).

No entanto, embora a ginástica seja reconhecida como um dos grandes temas da cultura corporal, assim como sua importância, esta ficou afastada do contexto escolar e hoje dificilmente é encontrada como um dos conteúdos da EF.

A ginástica, como conteúdo escolar, tem sido pouco desenvolvida conforme afirmam os estudos de autores como Nista-Piccolo (1988), Barbosa-Rinaldi e Souza (2003), Schiavon e Nista-Piccolo (2007), Barbosa-Rinaldi e Cesário (2010), ainda que essa constatação tenha sido feita ao menos a duas décadas, percebe-se que é uma realidade nos dias de hoje e que não houve alteração da realidade satisfatória, evidenciando a necessidade de entender esta e procurar soluções para superá-la.

Conforme Soares et al. (1992) afirma, juntamente com outros conteúdos da cultura corporal, a ginástica pode permitir ao aluno, constatar, interpretar, compreender e explicar a realidade em que vive de maneira crítica. No entanto os professores de EF ainda têm uma visão esportivista e espetacular a respeito da ginástica, associando assim às ginásticas competitivas, hegemonicamente as olímpicas, mais evidentes na sociedade, e fazendo com que a falta de aparelhos os desestimule, ou ainda quando se tem estes, tendem a abordar a prática de forma a valorizar as normas de movimento, e promover o sexismo e elitização (SOARES et al., 1992).

Diversos fatores são citados para justificar a não-presença da ginástica na escola, dentre os constatados por Nista-Piccolo (1988) estão a falta de interesse em se aprofundar no tema, além da não capacitação para trabalhar com a modalidade, devido a uma deficiência na sua formação acadêmica. Segundo Barbosa (1999) os profissionais devem ser capazes de atuar enfaticamente com a reflexão e a compreensão da cultura corporal, relacionando diretamente com o projeto político-pedagógico da escola. “No entanto, os dados levantados até aqui apontam para o entendimento de que a formação profissional relacionada com as disciplinas gímnicas dos cursos pesquisados não está possibilitando que se cumpra este papel” (BARBOSA, 1999, p.100).

Além disso, outros estudos (SCHIAVON, NISTA-PICCOLO, 2007; BARBOSA-RINADI, CESÁRIO, 2010) investigaram os fatores e justificativas dos professores para não desenvolverem a ginástica, que encontraram como principais a falta de infraestrutura e materiais, a falta de conhecimento procedimental e prático, e a falta de conhecimento prático-pedagógico acerca do conteúdo, ou seja, dificuldade no **como** ensinar. Esses estudos evidenciam a ideia que se tem da ginástica ligada à competição e a tendência de vê-la no âmbito de rendimento, que limitam sua prática pedagógica e não vislumbram as diversas possibilidades em suas aulas.

Schiavon e Nista-Piccolo (2007) afirmam que somente a utilização de materiais alternativos e/ou adaptados da ginástica não basta para torna-la viável, mas precisa-se de



professores capacitados que possam transformar suas ideias e reinventar a prática de acordo com a realidade escolar.

Portanto, é necessário capacitar os profissionais, não só oferecendo conhecimentos técnicos relacionados aos conteúdos dos diferentes temas da Educação Física escolar, mas criando possibilidades de transformação dos conhecimentos para a escola, de acordo com as suas realidades (SCHIAVON, NISTA-PICCOLO, 2007, p.147).

Barbosa-Rinaldi e Cesário (2010) corroboram com Schiavon e Nista-Piccolo (2007) quando afirmam que o professor deve ter conhecimento técnico-científico e prático do conteúdo a ser ensinado, mas também o conhecimento didático-metodológico, para que possa transpor para sua realidade de aula na escola, por meio da possibilidade de novas construções dos saberes gímnicos e de outras práticas relacionáveis a estes, inclusive na construção ou adaptação de materiais.

A formação inicial acadêmica tem papel fundamental na formação do profissional capaz de levar a ginástica à escola, no entanto esta tem sido abordada nas instituições de forma técnica-instrumental, tendo como diretrizes principais aquelas ligadas à instituição esportiva, incorporando a competição, rendimento, records, etc., como valores preponderantes na sua prática pedagógica, desprovido de reflexão e questionamentos ao pensar na realidade escolar (BARBOSA, 1999).

Ao entender as dificuldades enfrentadas para a inserção da ginástica, a formação inicial do professor parece ser a maior ação no sentido de superá-las. No entanto as disciplinas devem tratar a ginástica com enfoque nas suas possibilidades pedagógicas para a escola, se desfazendo da visão esportivista e apropriando-se de uma ginástica que permita a participação de todos, e que tenha como característica a prática voltada para formação humana além da capacitação técnica. Levando em conta as questões anteriormente discutidas e os aspectos desejáveis de uma prática escolar comprometida com o aspecto educacional e a pluralidade de vivências sobre as manifestações ginásticas, acreditamos que a Ginástica Para Todos, que já foi chamada de Ginástica Geral<sup>1</sup>, seja a mais indicada para o trato do conteúdo ginástico na escola.

A GpT se mostra como manifestação gímnica mais adequada a escola devido às características próprias de sua prática, sua concepção e as diretrizes que a fundamentam.

---

<sup>1</sup> A FIG, durante o 76º FIG Congress, realizado na Suíça em 2006, decidiu mudar a denominação “ginástica geral”, que passou a ser chamada de “ginástica para todos”.

Entendemos que um dos caminhos para legitimar a ginástica como conhecimento na escola é o trato com a Ginástica Geral, que, por ser uma manifestação gímnica sem cunho competitivo e, portanto, sem regras rígidas, abre espaço para a participação de todos, para a criação, buscando atingir liberdade gestual, além de valorizar as experiências individuais e coletivas dos alunos advindas da história de vida destes. (NISTA-PICCOLO, 1995 apud PARRA-RINALDI, PAOLIELLO, 2008, p.20).

A Ginástica para Todos foi criada pela Federação Internacional de Ginástica, com o nome de Ginástica Geral, no final da década de 1970 e início da de 1980, no entanto sua prática já acontecia mesmo sem a terminologia, tendo indícios por volta da década de 1950, a partir de festivais criados pela FIG (AYOUB, 2007).

A Federação Internacional de Ginástica tem na concepção de GpT a oferta de um conjunto de atividades para todos os gêneros, idades, níveis de habilidade e contexto culturais mostrando assim uma prática de teor inclusivo (FIG, 2009).

De acordo com Souza (1997) a GpT, representante única das ginásticas de demonstração, caracteriza-se principalmente pela não-competitividade, tendo como função a integração social e formação integral do indivíduo nos aspectos: físicos, motor, social e afetivo. Essa definição nos mostra o quanto essa modalidade gímnica caminha no mesmo sentido da prática escolar.

A FIG afirma ainda que a GpT contribui para a saúde, condição física e bem-estar físico, social, intelectual e psicológico. Tendo como foco principal o divertimento, ela compreende a ginástica orientada para o lazer podendo abranger grande diversidade de atividades e suas possibilidades, citando como exemplos exercícios com ou sem aparelhos, dança e jogos, mas não se restringindo a eles (FIG, 2009).

A GpT engloba as diversas manifestações ginásticas, competitivas ou não, e ainda pode outros temas da cultura corporal que possam se relacionar com ela, desta forma as mais diversas modalidades e manifestações gímnicas podem e devem ser temas de suas aulas.

Podemos então considerar que “[...] enquanto **conhecimento a ser tratado** na Educação Física Escolar, ou seja, enquanto conteúdo de ensino, representa o que podemos compreender como Ginástica” (AYOUB, 1998, p.128, grifo do autor).

Ela ainda se torna legítima ao passo que “permite ao aluno a interpretação subjetiva das atividades ginásticas, através de um espaço amplo de liberdade para vivenciar as próprias ações corporais” (SOARES et al., 1992, p.77).

A Ginástica Para Todos já se mostrou efetiva e com grande valia para o aspecto educacional e pedagógico dentro e fora da escola, como mostram os trabalhos de Ayoub

(2007), Chaparim (2008), Reis (2011), que trabalharam com esse conteúdo em 3 contextos diferentes : Na capacitação de professores da rede pública onde aconteceu a implementação efetiva do conteúdo em suas aulas, no contexto de uma instituição que cuida de adolescentes em situação de risco social, e em um projeto do governo chamado Programa Segundo Tempo que visa levar o esporte educacional em uma prática extracurricular, respectivamente. No entanto, Souza (1997, p.84) aponta que “uma das grandes dificuldades na tarefa educacional tem sido a confusão existente entre a *formação humana e a capacitação*, dois fenômenos distintos que permeiam toda ação educativa”.

Quanto a isso, é importante para a inserção da Ginástica na escola,

Oferecer uma manifestação que dê conta de possibilitar a vivência do desenvolvimento corporal voltado às modalidades gímnicas esportivas, mas que se trabalhe em torno de uma proposta pedagógica que vá ao encontro dos objetivos almejados[...] (REIS, 2011, p.20).

No Brasil existem algumas propostas de trabalho pioneiras de referência , como citam Ayoub (2007) e Reis (2011) as propostas do Grupo Ginástico Unicamp (GGU), a da Companhia Gímnica do Departamento de Educação Física (DEF) da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e a uma proposta elaborada por Nista-Piccolo (1995), mas neste trabalho tomaremos como referência a proposta do projeto de extensão “Ginástica Geral – IEFES/UFC”, pela aproximação que temos deste, com a proposta do GGU, e que abordaremos no próximo capítulo.

#### 4 GYMNARTEIROS: A REFERÊNCIA PEDAGÓGICA

Este tópico tem por objetivo apresentar o projeto de extensão “Ginástica Geral – IEFES/UFC” ou “Gymnarteiros”, como é conhecido, o mesmo tem base na proposta pedagógica do Grupo Ginástico Unicamp, um dos grupos pioneiros de GpT no Brasil. Esta metodologia tem como base a Formação humana e a Capacitação (CARVALHO et al., 2016).

Ainda segundo esta autora, o Gymnarteiros teve início em março de 2011, sendo elaborado e submetido à Pró-Reitoria de extensão da Universidade Federal do Ceará pela professora, e a partir da aprovação do projeto, coordenadora da ação extensionista, Lorena Nabanete dos Reis.

De acordo com o documento de cadastro da ação de extensão, o projeto tem finalidade de contribuir para a formação inicial e continuada de acadêmicos e profissionais de Educação Física e áreas afins, por meio da promoção de vivências gímnicas e da possibilidade de adquirir experiência de ação docente nos espaços do projeto, supervisionado por sua coordenadora (REIS, 2016).

O projeto foi criado aliando as características da GpT, como as possibilidades de mesclar as demais práticas gímnicas (competição ou não), integrar manifestações da cultura corporal do movimento (dança, jogos, lutas) e preferencias culturais regionais/nacionais a um modelo pedagógico consolidado.

A proposta pedagógica adotada pelo Gymnarteiros e que serviu como base para a intervenção realizada nesta pesquisa, tem como princípios norteadores a Formação Humana e a Capacitação. Este último diz respeito às habilidades e capacidades de ação no mundo, que se efetivam como os recursos operacionais que a pessoa tem para realizar o que queira vivenciar (MATURANA E REZEPKA, 1995 apud REIS, 2016), no caso da ginástica consiste no conhecimento técnico que será adquirido. Já a Formação Humana, “tem a ver com o desenvolvimento do menino ou menina como pessoa capaz de ser co-criadora com outros de um espaço humano de convivência social desejável” (MATURANA E REZEPKA, 1995 apud SOUZA, 1997, p.84).

Na prática educativa efetiva-se na “criação de espaços de ações onde se exercitem as habilidades que se deseja desenvolver, ampliando-se as capacidades de fazer com reflexão sobre esse fazer como parte da experiência que se vive e se deseja viver.” (MATURANA E REZEPKA, 1995 apud REIS, 2016). Posto isso, o projeto prioriza a Formação Humana, pois acreditam que o aluno/participante apreenderá somente aquilo que tem significado para ele, os valores incorporados e vivenciados dentro do processo de aprendizagem.

Desta forma o conhecimento técnico, ou Capacitação, neste caso a ginástica é a ferramenta para desenvolver a Formação Humana. Por meio da Formação Humana o projeto visa promover diretamente e indiretamente uma sociedade mais justa criando condições para que os alunos/participantes tenham orientação e apoio, considerando-os capazes de respeitar a si mesmos e ao outro e de fazer suas próprias escolhas (SOUZA, 1997).

Os conteúdos abordados pelo projeto podem ser descritos assim:

“vivência de movimentos ginásticos comuns à todas as ginásticas, que constituem a base gímnica: Elementos corporais como saltos, equilíbrios, andares, flexibilidades, saltitos, giros, pivôs, etc.; Exercícios acrobáticos: rolamentos, apoios, reversões, etc.; Exercícios de condicionamento físico, que visam preparar o corpo para a execução dos movimentos citados; exploração de possibilidades de movimento com aparelhos oficiais e alternativos relacionados a ginástica: corda, bola, trave de equilíbrio, barras, bexigas, tecidos, arcos, brinquedos, etc.” (REIS, 2016, p.8).

No entanto não se restringem a eles, por exemplo os integrantes podem trazer também, por meio de oficinas, suas experiências motoras em outras manifestações.

Finalmente, a proposta contempla também a valorização do indivíduo em benefício do grupo, e propõe a aquisição de valores humanos significativos e necessários à vida em sociedade, visto que

[...] o futuro deve surgir dos homens e mulheres que viverão no futuro. Homens e mulheres que deveriam ser íntegros, autônomos e responsáveis por seu viver e por aquilo que fazem pois, o fazem por si mesmo; homens e mulheres sensíveis, amorosos, conscientes de seu ser social e de que o mundo em que vivem surge com seu viver (MATURANA, REZEPKA, 1995 apud SOUZA, 1997, p.86).

Desta maneira, uma vez apresentada a proposta pedagógica, apresento no próximo capítulo, como foi realizada a coleta e o método de análise.

## 5 MÉTODO

Esta pesquisa tem caráter descritivo, que de acordo com Prodanov e Freitas (2013, p. 52) visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Os autores afirmam ainda que tal pesquisa:

Procura descobrir a frequência com que um fato ocorre, sua natureza, suas características, causas, relações com outros fatos. Assim, para coletar tais dados, utiliza-se de técnicas específicas, dentre as quais se destacam a entrevista, o formulário, o questionário, o teste e a observação (idem, p. 52).

A partir do apontamento da quase ausência da ginástica na escola, e entendendo a GpT como manifestação mais adequada para sua inserção no espaço escolar, foram pesquisadas propostas pedagógicas existentes no Brasil, como referência. Destas a base para fundamentar a elaboração do plano de ação do estudo, foi a proposta do projeto Gymnarteiros da UFC.

Ao todo foram quatro aulas ministradas pelo pesquisador, com o conteúdo da GpT para escolares na Escola de Ensino Médio Mariano Martins na qual neste período realizava também o estágio supervisionado, no qual contou com a colaboração de outros estagiários da escola.

A escola dispõe de ginásio coberto e uma ampla variedade de materiais como: bolas, arcos, colchões. Dito isto, pensamos que diversos conteúdos poderiam ser trabalhados com os alunos, no entanto, na prática isso não acontece nas aulas do professor que cedeu o tempo e espaço para a intervenção. Os alunos têm duas aulas, nas quais uma delas é na maioria das vezes teórica, e a outra de forma que os alunos tem a bola liberada para jogarem ou ainda ficam livres para não participar e andar pela escola.

Embora na turma houvesse mais de 30 alunos, participaram das aulas 20 alunos do 1º ano do Ensino Médio, resultado de uma falta de interesse de alguns alunos, pois possivelmente como não houve o jogo livre durante a intervenção, preferiam ficar sentados ou andando nos espaços da escola como: pátios, cantina, ou cadeiras que estavam nos corredores. Definimos o Ensino Médio como foco devido a uma esperada maior capacidade de articular as respostas, a fim de contribuir para a análise da questão levantada pelo estudo. Do total de alunos participantes, a amostra da pesquisa foi composta por 8 alunos selecionados a partir do critério criado de que deveriam ter participado de ao menos três das quatro aulas, pois entendemos que era o mínimo de tempo para ter contato com a proposta pedagógica usada, para produzir respostas relevantes para o estudo.

Foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aos pais ou responsáveis (Anexo A) dos alunos e Termo de Autorização (Anexo B) à coordenação da escola para a realização do estudo que uma vez que obtiveram informações sobre a finalidade das informações fornecidas aceitaram participar.

Como instrumentos de coleta de dados o estudo contou com diário de campo, no qual foram registradas observações a respeito de aspectos como o interesse e participação dos discentes pelas atividades, a relação entre eles durante o processo, o desenvolvimento dos elementos ginásticos trabalhados durante o período correspondente a cada aula. Também foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os alunos, ao final do processo, para avaliar o significado das aulas para os mesmos, bem como as impressões destes no que diz respeito aos pontos positivos e negativos das aulas. Tivemos como questão norteadora da entrevista, a seguinte pergunta: “Qual o significado das aulas de Ginástica para Todos para você?” A partir desse foco, um roteiro semiestruturado teve como base as seguintes questões centrais, que sofreram pequenas alterações durante o desenvolvimento da entrevista para que o tema do estudo, quando necessário, fosse esclarecido:

- O que você aprendeu com as aulas?
- Quais foram as aulas que você mais gostou? Por quê?
- Do que você não gostou nas aulas de Ginástica para Todos? Por quê?
- O que você pensava antes de vir para as aulas de ginástica para todos?
- Como foi a relação com seus colegas nas aulas de ginástica para todos?

As entrevistas foram gravadas, por de gravador de voz, e depois transcritas para o tratamento e análise dos dados.

As entrevistas foram analisadas por meio da “análise de conteúdo” de Bardin (2011), que consiste em um conjunto de técnicas de análise de comunicações, por meio de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição dos conteúdos das mensagens, com a finalidade de possibilitar a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção, ou recepção, recorrendo a indicadores quantitativos ou não. Segundo a autora, a análise de conteúdo passa por três fases diferenciadas:

- Pré-análise
- A exploração do material

- O tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação

A pré-análise, segundo Bardin (2011, p.125) é “a fase de organização propriamente dita. [...] tem por objetivo tornar operacionais e sistematizar as ideias iniciais, de maneira a conduzir a um esquema preciso do desenvolvimento das operações sucessivas, num plano de análise”.

A exploração do material, após concluída a pré-análise, consiste na administração sistemática das decisões tomadas previamente.

O tratamento dos dados consiste na transformação dos dados brutos, por meio da codificação e categorização, em unidades significativas a fim de esclarecer as características do texto e alcançar a representação do conteúdo. Essas unidades são a **Unidade de registro** e a **Unidade de contexto**.

A unidade de registro é considerada por Bardin (2011, p.134) como “a unidade de significação codificada e corresponde ao segmento de conteúdo considerado unidade de base, visando a categorização e a contagem frequencial”. Entre as principais, podem ser citadas a palavra, o tema, o objeto ou referente, o personagem, o acontecimento e o documento.

A unidade de contexto tem dimensões maiores que a anterior e serve para facilitar seu processo de codificação, por exemplo podemos ter a frase para a palavra e o parágrafo para o tema.

Com a codificação dessas unidades, permite-se a condensação e a revelação das informações que permitiram sua efetiva análise, e facilitaram a inferência e interpretação dos resultados para atender aos objetivos da pesquisa.

Portanto esta etapa seguiu a seguinte ordem: entrevista; transcrição da entrevista; levantamento das unidades de registro e de contexto, que juntas formam as unidades de significado, as quais se tornaram as unidades categorizáveis; categorização; inferências e interpretação dos resultados.

A categorização deu-se pelas seguintes etapas: definição de categorias que agrupassem unidades com características em comum após exploração do material, classificação das unidades em uma destas à medida que foram sendo encontradas, revisão, reformulação das categorias com exclusão daquelas com generalidades fracas, e reagrupamento das unidades.



## 6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio da pré-análise e da exploração das entrevistas com os discentes chegamos ao total de 173 unidades de significado (Anexo D), arranjadas em categorias criadas a partir da exploração dos dados obtidos.

Assim, o quadro a seguir apresenta as categorias obtidas a partir da enumeração das unidades de registro.

	<b>CATEGORIAS</b>	<b>UNIDADES DE SIGNIFICADO</b>	<b>Nº de US</b>
1	Desenvolvimento Corporal	1, 21, 26, 31, 42, 49, 52, 56, 76, 89, 90, 92, 95, 96, 97, 120, 129, 135, 152, 153, 160, 162, 173	23
2	Desenvolvimento Individual	2, 7, 50, 78, 93, 117	6
3	Ampliação de conhecimentos	4, 15, 17, 23, 37, 39, 69, 77, 91, 99, 119, 147, 148, 154, 168	15
4	Oportunidade de conhecer uma nova manifestação	14, 25, 45, 53, 98, 108, 157, 172	8
5	Diversidade dos Conteúdos	33, 41, 57, 59, 60, 63, 100, 103, 106, 127, 165, 166	12
6	Possibilidades da Ed.Física	58, 67, 70, 80, 81, 107, 113, 115, 116, 130, 131, 142, 158, 171	14
7	Prazer pela Atividade	3, 8, 10, 13, 19, 20, 22, 32, 34, 40, 51, 55, 61, 62, 68, 79, 82, 88, 102, 104, 105, 114, 125, 126, 138, 140, 141, 143, 156, 159, 167	31
8	Ampliação das Amizades	5, 18, 24, 36, 65, 66, 84, 85, 123, 128, 136, 137, 144, 145	14
9	Sociabilização	6, 9, 16, 27, 28, 29, 35, 38, 43, 44, 46, 47, 48, 54, 64, 71, 72, 73, 74, 75, 83, 86, 87, 94, 101, 109, 110, 111, 112, 118, 121, 122, 132, 133, 134, 139, 146, 149, 150, 151, 155, 161, 164, 169, 170	45
10	Atitudes do Professor	11, 12, 30, 124, 163	5

*Quadro 1 - Categorias por unidades de significado e frequência das US*

Para melhor entendimento, apresento a caracterização e/ou síntese das unidades de significado:

**1.Desenvolvimento corporal:** Entendido aqui como benefícios corporais relacionados a condição física, consciência corporal, aprendizagem de habilidades motoras, capacidades ou relações com estas.

**2.Desenvolvimento individual:** sustentado pelas unidades de significado, aqui entendido como autoconhecimento, auto superação, melhora da autoconfiança, autovalorização.

**3.Ampliação de conhecimento:** enquadra-se nessa categoria as unidades que expressam a oportunidade de aprendizado que não sejam necessariamente a aprendizagem de habilidades motoras, ou ainda que expressem a efetivação de aprendizado conceitual, ideias ou a vontade de aprender propriamente dita.

**4.Oportunidade de conhecer uma nova manifestação:** destacaram a chance de conhecer algo novo e que nunca tinham feito, ou ainda de conhecer a ginástica.

**5.Diversidade de conteúdos:** destacaram a variação das atividades para além das que estavam acostumados a ter na escola ou em turmas anteriores.

**6.Possibilidades da Educação Física:** diz respeito a novas formas de enxergar a Educação Física, suas possibilidades, sua importância, mudar seu interesse quanto a disciplina ou que a de forma geral a sua concepção de da disciplina e da aula de Educação física.

**7.Prazer pela atividade:** Entendemos que o prazer era puramente a prática por divertimento, interesse, ou gostar de participar da aula. Os relatos utilizam palavras ou expressões como: divertimento, legal, gostei muito, descontraído, engraçado, entre outras.

**8.Ampliação das amizades:** Consideramos unidades pertencentes dessa categoria aquelas que referenciam o fortalecimento de vínculos entre alunos ou da turma, a criação de novos vínculos ou a transferência das relações criadas para além da aula.

**9.Sociabilização:** Definida aqui como o desenvolvimento de valores e atitudes adequadas para boa convivência no grupo; reconhecimento de comportamentos inadequados para o grupo.

**10.Atitudes do professor:** Nesta categoria os alunos fazem referência as atitudes dos professores, positivas ou negativas, ou a forma como conduziram as aulas.

Baseado nas unidades que surgiram e na posterior categorização serão apresentadas a seguir considerações a partir da a análise dos dados. As categorias **sociabilização** e **prazer pela atividade** foram as que tiveram maior número de unidades de significado contabilizadas, um total de 26% e 18%, respectivamente, que mostra as impressões mais fortes das aulas nos discentes. **Desenvolvimento corporal** apresenta também grande expressão na quantidade, com 13% das unidades. Logo depois surgem **ampliação das amizades**, **possibilidades da Educação Física** e **ampliação de conhecimento**, com 8% cada, e seguido de perto temos **diversidade dos conteúdos** com 7%. **Oportunidade de conhecer uma nova manifestação**

agrupa 5% das unidades, enquanto **atitudes do professor** e **desenvolvimento individual** contam com 3% cada uma.

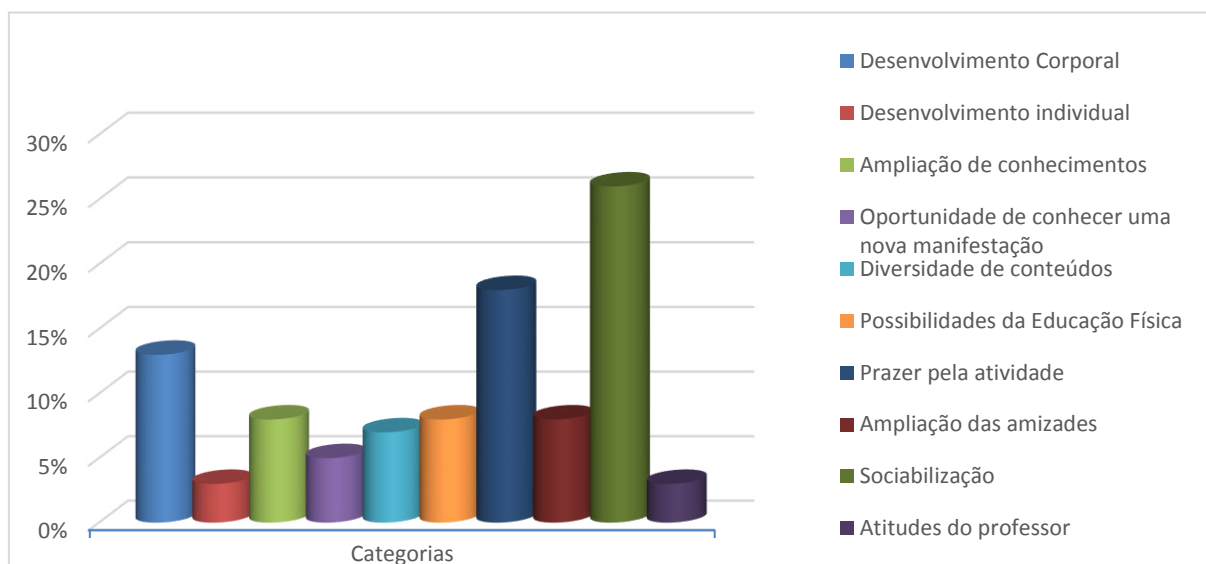


Figura 1 - Gráfico da comparação das porcentagens de unidades de significado por categoria.

Para uma melhor visualização dos resultados e comparação da frequência das categorias e porcentagens apresentadas, o gráfico acima apresenta de forma resumida as unidades de significado por categoria, descritas no quadro 1.

A partir das unidades e categorias apresentadas podemos relacionar os significados relatados com a definição e objetivos da GpT que conforme a FIG

[...]oferece uma variedade de atividades adequadas para todos os gêneros, faixas etárias, níveis de habilidades e origens culturais. As atividades de Ginástica para Todos contribuem para a **saúde pessoal, aptidão e bem-estar físico, social, intelectual e psicológico**. O foco das atividades de Ginástica para Todos é **Diversão, Aptidão, Fundamentos e Amizade** (FIG, 2009, p.3). (Grifo nosso)

A entidade afirma ainda que as atividades da GpT melhoram o desenvolvimento integral dos participantes, incentiva o **trabalho em equipe**, o fair play e a solidariedade, e deve ser um catalisador para a **colaboração entre as pessoas** e as nações (FIG, 2009, grifo nosso).

Ao tomar a categoria **sociabilização** para análise, podemos perceber que os alunos se referem à criação de valores como confiança, responsabilidade, paciência, ou de comportamentos adequados para o bem-estar social do grupo como trabalho em equipe e colaboração.

*O que eu mais aprendi foi a confiança de ter com os colegas.* (Unidade de significado 44).

*Todo mundo ajudou todo mundo.* (Unidade de significado 64).

*Na parte de trabalho de equipe, aprendemos a escutar o outro, aprendemos também a se comunicar melhor.* (Unidade de significado 74).

Atitudes inadequadas de outros alunos também foram apontadas pelos discentes, como na unidade de sentido 29 - *O que eu não gostei foi por que teve algumas pessoas que foram só para atrapalhar, aí avacalharam a aula*; mostrando que estes desenvolveram-se no sentido da formação humana, um dos princípios apontados pela abordagem pedagógica que fundamentou as aulas, que de acordo com Maturana e Rezepka (1995 apud REIS, 2016) é caracterizada pela capacidade do indivíduo participar juntamente com os pares da construção do espaço humano de convivência social desejável.

Neste sentido o significado da sociabilização corresponde a alguns pontos da concepção da FIG para a GpT, como trabalho em equipe, bem-estar social, colaboração entre as pessoas, e reafirma a desenvolvimento destes pelos alunos nas aulas.

O registro em diário de campo, também aponta para situações em que desenvolveram a sociabilização, como exemplo a atividade de desembarço humano, na qual eles tiveram que treinar suas habilidades de comunicação, saber ouvir e saber falar, e também na aula que abordou os jogos de confiança, na qual os alunos tiveram a percepção da importância de ser confiável e poder confiar dentro de um grupo de pessoas.

A categoria **ampliação de amizades** está relacionada diretamente à categoria supracitada, pois faz parte do campo do desenvolvimento social, também correspondendo a pontos semelhantes na definição da FIG como o **bem-estar social**. Além disso também coincide com o desenvolvimento da **Amizade** e ainda do **bem-estar psicológico**, que são aspectos em que a GpT contribui. Os alunos apontaram a oportunidade de criar ou fortalecer vínculos, e extrapolar estes para além da aula, como podemos identificar nas falas:

*Porque é bom né? Conhecer mais pessoas e, é, a gente tem que se interagir nas atividades, daí a gente pode interagir em outros tipos de coisa na escola agora, depois das aulas de Educação Física.* (Unidade de significado 66).

*Por que a gente criou um vínculo maior de amizade que a gente não tinha lá, na nossa sala.* (Unidade de significado 136).

*Essas aulas ajudaram bastante, por que no primeiro D a gente não tinha aquele vínculo de amizade né? Ninguém se falava muito, e com essas aulas como todo mundo estava gostando [...] e isso criou um vínculo de amizade muito grande, a gente começou a se falar. (Unidade de significado 145).*

Outra categoria que se destacou pelo grande número de unidades de significado, foi nomeada de **prazer pela atividade**, na qual os entrevistados apontaram como um dos significados mais presentes o divertimento, prazer em praticar e o crescente interesse destes nas aulas. A GpT tem sua prática orientada para o lazer (FIG, 1993, p.3 apud REIS, 2011), ou prazer, e bem-estar de seus participantes acima de qualquer cobrança de rigor técnico, e essa categoria vai ao encontro do foco na **Diversão**, esta característica também corresponde com a contribuição da GpT para o **bem-estar social, psicológico e intelectual** apontado pela Federação Internacional de Ginástica (FIG,2009). Podemos observar esse sentido do prazer nos diferentes relatos:

*Eu gostei muito, e todo dia eu queria vim com o propósito de “ah, vai ser legal hoje”, eu gostei muito. (Unidade de significado 13).*

*Meu modo de pensar é “Ah eu quero mais, quero aprender mais sobre isso, quero saber mais sobre isso”. (Unidade de significado 22).*

*Estão sendo coisas legais pra gente, a gente meio que descontrai, fica descontraindo com essas aulas. (Unidade de significado 140).*

Essa categoria tem relação com a sociabilização também pois como mostra na unidade de significado 79 - *Porque foi legal, foi divertido poder confiar em alguém;* o aluno faz referência ao desenvolvimento de uma atitude ou valor desejável, mas a ressalva é que aponta o fator de divertimento disso, oportunizado pela prática.

As entrevistas reforçam o que foi visto durante a prática pedagógica, pois os alunos demonstravam fisicamente sua felicidade, por meio de sorrisos, euforia e empolgação também às vezes em suas falas. Víamos ainda a animação em participar de algumas atividades, querendo por vezes repetir.

**Desenvolvimento corporal** foi uma das categorias mais numerosas, e apresenta relatos principalmente de aprendizagem de habilidades:

*Foi do rolamento, por que é bem útil, né?! A gente pode usar isso em várias outras coisas. (Unidade de significado 56).*

*Aprendi como é que se faz uma bananeira, como se deve dar uma cambalhota corretamente e aprendi como fazer figuras geométricas com diversas pessoas. (Unidade de significado 152).*

Além disso, as unidades relatam o desenvolvimento/percepção de capacidades e consciência corporal, a exemplo dessas:

*Eu achava assim se eu fazer uma ponte eu me quebro toda eu caio no chão, mas eu gostei por que eu era muito dura. (Unidade de significado 21).*

*Eu me surpreendi, né? Que eu fiquei bastante equilibrada na última aula. (Unidade de significado 31).*

A categoria acima representa diretamente as características designadas pela entidade maior da ginástica, de **saúde pessoal, aptidão, bem-estar físico**, além de corresponder ao foco nos **Fundamentos**, característicos da prática e afirmados pela FIG como benefícios da prática dessa ginástica. Essa categoria também é a constituinte principal do princípio de capacitação abordado por Maturana e Rezepka (1995 apud REIS, 2011) que neste caso diz respeito às técnicas próprias das ginásticas e também de outros constituintes da cultura corporal possíveis na GpT.

Uma das características que cativou/atraciu e motivou os alunos a participarem da aula foi a que dá nome a uma categoria: **diversidade de conteúdos**. As unidades aqui enquadradas citam a variedade de atividades para além das que era comum na escola e em séries anteriores, o que parece corroborar com os estudos já citados nesta pesquisa que constata a não-ginástica na escola durante muitas séries do ensino básico. Algumas unidades sustentam isso:

*Eu não sabia que ia ser tão complexo, que a gente ia fazer tanta coisa, a gente ia dar pirueta, ia fazer tanta atividade desse tipo de coisa, eu pensava que ia ser como a aula de Educação Física é. (unidade de significado 59).*

*Que ia ter as atividades, atividades diferenciadas de ed. Física. (Unidade de significado 81).*

Conforme Schiavon e Nista-Piccolo (2007) e Barbosa-Rinaldi e Cesário (2010), a falta de estrutura ou capacitação técnica e pedagógica são as maiores barreiras para a implementação da ginástica como conteúdo das aulas de EFE. Esta visão quanto à dificuldade de incorporar a ginástica às aulas, reflete ainda a visão de uma abordagem da ginástica competitiva e com rigor técnico, a qual Nista-Piccolo (1988) vai de encontro ao afirmar que o educador não deve se preocupar com a precisão de qualquer fundamento, mas sim, com a

contribuição para que a aprendizagem de um movimento pode causar no desenvolvimento do educando.

A diversidade dos conteúdos pode trazer um alto grau de motivação para os discentes, e no caso da ginástica, isso é causado muitas vezes por ser desafiante para o aluno, e ao mesmo tempo, prazeroso e excitante (Nista-Piccolo, 1988), principalmente quando este não é comumente estudado na EFE.

Com 8% das unidades de registro, **ampliação de conhecimento** foi uma das categorias que também foi muito significativa para os discentes. Algumas unidades desta categoria são praticamente equivalentes a discussão acerca dela, nas quais os alunos expressam a valorização do aprendizado durante a intervenção e que também este não se limitou a habilidades motoras, eles falam de coisas que aprenderam para além disto.

*Eu aprendi que é preciso ter muito esforço, esforço físico principalmente que é uma coisa que eu não tenho. (Unidade de significado 117).*

*Um pouquinho de física. (Unidade de significado 154).*

Algumas unidades da categoria acima, corroboram inclusive que a GpT e seus conteúdos podem ser trabalhados numa perspectiva interdisciplinar, a exemplo da Física, ou ainda dialogar com outros conteúdos da EFE, como os conhecimentos sobre o corpo.

Algumas falas apresentam o significado da valorização da **oportunidade de conhecer uma nova manifestação**, nas quais os alunos relatam que nunca tinham feito algo como aquilo: ginástica. Mostraram interesse em aprender coisas novas e que nunca tinham feito antes.

*E é interessante aprender coisas novas. (Unidade de significado 108).*

*Porque ambos a gente aprendeu algo novo e viu algo diferente, é nunca imaginei fazer um trabalho daquele com lençóis apesar de ser alguma coisa tão simples [...] E vendo aquilo pela primeira vez eu achei interessante. (Unidade de significado 157).*

Essas afirmações vão ao encontro das percepções docentes registradas no diário de campo, no qual há o relato de que, inicialmente, os alunos apresentaram certa resistência ou uma aparente falta de interesse no tema ginástica, isto durante a fala inicial em sala, mas ao começar a prática ficaram curiosos em participar daquelas aulas “inovadoras”.

Essa categoria está intimamente ligada a outra anteriormente citada: **diversidade dos conteúdos** e aqui o princípio motivante de ser algo desafiador também é válido.

De acordo com a FIG

A Ginástica para Todos é a base para todas as disciplinas de ginástica, movimento físico e atividades esportivas. Além disso, Ginástica para Todos oferece um mundo de oportunidades de movimento para os participantes ao longo da vida (FIG, 2009).

No que concerne a categoria **desenvolvimento individual**, embora com poucas unidades, os entrevistados citam experiências como de auto superação, autoconhecimento e autovalorização, por exemplo:

*Eu tinha medo [...] eu consegui tirar esse medo de mim.* (Unidade de significado 2).

*Todo mundo teve que fazer, inclusive eu ... fui a melhor.* (Unidade de significado 93).

Essa categoria embora não tenha tido muitas unidades geradas pelas entrevistas, tem uma correspondência com os relatos de campo do pesquisador, nos quais apresentam situações em que vários alunos se diziam incapazes de realizar as atividades, ou que tinham medo, e por isso não faziam. O que no decorrer da atividade foi superado, pois muitos deles acabaram realizando, por exemplo o rolamento, depois de ver seus colegas conseguirem e de criar também confiança no professor, pois este realizava uma ajuda manual de segurança e auxílio no impulso.

Esse fato ilustra uma situação de auto superação, que os alunos passaram de certa forma individualmente, mas o coletivo também pôde vivenciar algo semelhante como na atividade de escravos de jó com bolas. Nesta atividade os alunos não estavam tendo êxito até o fim da aula, que era a sua última do dia, então os alunos quiseram continuar mesmo após o tempo regular, e propuseram maneiras de mudar a atividade para facilitar inicialmente, e depois tentarmos de novo da forma original. Graças a isso, todos conseguiram se sair bem na tarefa, e puderam experimentar uma superação de dificuldades em grupo, que gerou grande ânimo nos alunos.

Para a FIG a GpT deve recompensar a participação, assim como a excelência, e sua variedade de atividades e manifestações corporais possíveis são adequadas para todos os gêneros, faixas etárias, níveis de habilidades e origens culturais (FIG, 2009).



Correspondente a 3% do total, temos a categoria que se refere às **atitudes do professor**, na qual alguns alunos deram destaque a alguns aspectos relacionados aos comportamentos de um professor, do processo pedagógico, ou a forma de orientar as aulas.

*No começo foi bem fácil, ai foi passando mais para avançado.* (Unidade de significado 11).

*Teve um professor que ele não quis participar da aula, tipo não queria muito se colocar.* (Unidade de significado 30).

Quanto a essa categoria, vale ressaltar que é desejável que o professor tenha conhecimento técnico-científico e prático do conteúdo, mas além disso, o conhecimento prático-pedagógico é fator fundamental para o processo de ensino-aprendizagem. Não menos importante, a capacidade de adaptar os conhecimentos técnicos em práticas possíveis para a realidade escolar, inclusive na criação de materiais alternativos é essencial (NISTA-PICCOLO, 1988; SCHIAVON, NISTA-PICCOLO, 2007).

A categoria acima, também surgiu no relato de campo das intervenções, no qual era notável, um maior entusiasmo ou interesse dos alunos devido à participação ativa do professor junto aos alunos, não só demonstrando, mas participando com eles. O contrário também foi notado quando algum dos estagiários não queriam participar ou não mostravam interesse/pró-atividade os alunos pareciam criar uma resistência maior. Este relato vai ao encontro da unidade de significado 163.

*Toda as aulas elas ocorreram de uma forma correta em relação ao espaço, em espaço adequados dentro das nossas possibilidades nos dias, em espaços legais, com relação aos professores excelentes pessoas com trabalhos ótimos sempre dispostos a dar o exemplo é nas atividades isso é o que mais é impressionava e alegrava podendo assim dizer, demonstrava também confiança na gente por que eles também foram cobaias pra gente em alguns trabalhos e isso é o mais impressionante e o divertido a ser visto.* (Unidade de significado 163).

Embora não possamos afirmar que o professor deva participar ativamente junto com os alunos sempre, este deve saber demonstrar a importância dos conteúdos abordados e no mínimo certo domínio e segurança quanto a este, tanto tecnicamente quanto de seu trato pedagógico para contribuir na motivação dos discentes.

Os discentes externaram na entrevista em diversas falas, unidades de significado que deram origem a categoria **ampliação das possibilidades da EF**. Esta apresenta relatos em

que os alunos evidenciam que a intervenção, seus conteúdos, e a forma como foram abordadas, expandiu suas concepções do que era a disciplina, ou ainda campo de estudo, Educação Física, dos conteúdos que a constituem, e suas possibilidades de trabalho.

Esta categoria representa 8% do total das unidades de significado, e foi uma categoria que não era esperada, mas teve bastante representatividade para os discentes como podemos observar:

*Eu via a Educação Física como se fosse aí aquele negócio de esporte, vai fazer isso e aquilo e vocês trouxeram atividades mais complexas. (Unidade de significado 67).*

*Outra forma de pensar sobre a Educação Física, isso que eu levo. (Unidade de significado 70).*

Podemos fazer uma relação ainda desta categoria com outras como a **diversidade dos conteúdos** e **oportunidade de conhecer uma nova manifestação**, pois estas contribuem no que toca a questão dos conteúdos da EF. Já na forma de conduzir a aula, podemos relacionar com as **atitudes do professor**, e também a proposta pedagógica usada para fundamentar as aulas, que prioriza a *formação humana* por intermédio da *capacitação*, que podem ser representados, por exemplo, pelas categorias **sociabilização** e **desenvolvimento corporal**, respectivamente.

A aula também ampliou a visão dos alunos quanto ao próprio interesse na disciplina seja pelo **prazer pela atividade** e/ou a vontade de aprender expressa na **ampliação de conhecimentos**.

*Que ia ser chato[...] que ia ser perca de tempo[...] que eu estava errado. (Unidade de significado 80).*

*Que é necessário né, importante. É interessante. (Unidade de significado 116)*

O fato das aulas que eles tinham comumente na escola serem teóricas, e quando práticas eram práticas livres o professor cedia bolas de vôlei ou futsal para que eles jogassem, também foi um fator pré-existente que limitava sua visão da EF, como visto na unidade de significado 107 - *Educação física aqui assim, sempre foi teórica*.

As categorias apresentadas evidenciam que a GpT como conteúdo da EFE, tem grande potencial educacional, e formador integral dos alunos visto que vai além da prática de movimentos técnicos das modalidades gímnicas. Fica claro nas entrevistas e também nos

diários de campo a aceitação dos discentes para com o conteúdo e sua abordagem, embora não tenha sido unânime entre todos os alunos que estavam nas aulas. Durante a intervenção, houve alguns percalços no caminho, que dificultaram a implementação das aulas da forma que foram planejadas. A falta de interesse de alguns alunos que não participaram, pode ser entendida, supomos, pelo hábito do professor da escola de apenas ceder a bola quando havia prática, e, portanto, alguns preferiam ficar sentados olhando ou ainda andando pela escola, o que era comum no dia-a-dia escolar.

Vale ressaltar que embora a intervenção tenha sido somente de quatro aulas, e muitas vezes com tempo reduzido, devido a liberação demorada do professor da escola para a intervenção, os resultados das entrevistas surpreenderam, pois como a proposta teve um tempo limitado, não imaginamos que eles teriam aprendido e incorporado os valores propostos na intervenção tão bem. Embora nas aulas muitas das situações acusassem o êxito da proposta, as respostas categorizadas confirmaram indubitavelmente o alcance dos objetivos das aulas, e os objetivos do estudo.

Os relatos quanto a experiência dos alunos nas aulas demonstrou os diversos significados que emergiram da intervenção. Os discentes puderam ter contato com uma nova manifestação para eles, na qual se propuseram a aprender mais sobre o corpo, algumas possibilidades de movimentos e de usos dentro da ginástica.

Abordaram positivamente a possibilidade de diversificar os conteúdos para além do que estavam acostumados em aula, e também externaram a feliz descoberta das possibilidades de uma Educação Física não vista por eles antes, em sua forma de como trabalhar e com o quê, mudando assim suas concepções da área, sua importância e seu interesse quanto a essa disciplina.

Além disso, tendo como base uma proposta pedagógica aplicada a GpT, percebemos que os alunos tiveram grande proveito no que diz respeito a Formação humana, trabalhada durante as aulas com atividades que exigiam trabalho em equipe, colaboração, respeito entre os alunos. Também foi possível desenvolver a responsabilidade, confiança e melhora da comunicação durante a intervenção que contribuiu positivamente para a questão da sociabilização, tornando os alunos contribuintes de um espaço de convivência melhor para todos.

Pudemos perceber ainda no relato de campo a aceitação e cobrança, inclusive, de algumas regras de organização e comunicação para o melhor andamento da aula, reforçando uma melhora na percepção dos alunos na adequação as regras de convívio social.

Destacamos também a descoberta dos alunos de poder sentir prazer em praticar a ginástica por meio da GpT, evidenciado por eles por meio das falas de que pensavam que a aula seria chata, ou perda de tempo, e a posterior quebra desse pré-conceito durante as aulas. Outros relatos mais diretos como os que falam que a aula era um momento de descontração, ou divertimento, evidenciam isso ainda mais, assim como algumas falas explicitam a expectativa que criavam a cada aula, e nos mostra que a proposta foi fiel a orientação da GpT para o lazer dos praticantes durante nossa intervenção.

Todos os resultados encontrados são elevados a mais um nível quando pensamos que o plano de intervenção não foi executado da forma ideal, pois aulas que deveriam ter ao menos 45 minutos, tinham que ser dadas em 25-30 min efetivos. Quanto a este fato, podemos destacar mais um sinal do prazer pela atividade e de como a nossa proposta de trabalho durante as intervenções obtiveram bons resultados, que foi o de que ao final do tempo regular da aula, quando não havíamos terminado o que estava planejado, os alunos se prontificavam e queriam ficar para além do tempo da aula, que era a última do dia, logo poderiam ir para casa sem nenhuma obrigação de continuar, mas a maioria que estava participando optava por ficar.

As aulas também deveriam ser realizadas em 4 semanas seguidas, mas devido a alguns imprevistos, como mudança nos horários do professor, devido à ausência de outros na escola, impediram que as aulas fossem consecutivas nas semanas. Embora tenha ocorrido isso, os alunos ainda conseguiram compreender todo o conceito pensado para a intervenção.

Apresentado e discutidos os resultados, podemos afirmar que a ginástica é um conteúdo que: deve estar na escola por compor repertório motor a que os alunos devem ter acesso e ser uma ferramenta adequada para trabalhar além da capacitação, utilizando desta para desenvolver elementos da formação humana; pode estar na escola por meio da GpT, onde podemos ter liberdade de trabalhar elementos da ginástica sem a exigência da excelência, com uma visão da prática pelo prazer, dentro das possibilidades dos praticantes, valorizando seus potenciais, além de permitir o trabalho com materiais e/ou aparelhos alternativos, a exemplo da aula com uso de lençóis da nossa intervenção; Além disso também evidenciamos que pode haver a demanda por esse conteúdo pelos alunos, a partir do momento que estes tem contato com ele, mostrando que essa manifestação é sim de interesse dos discentes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou investigar quais seriam os significados de aulas com conteúdo da ginástica, por meio da GpT, que a partir dos princípios foi considerada a mais adequada para escola por seu potencial educacional devido a esta ter característica de uma prática inclusiva, sem exigência técnica demasiada, de ser orientada para o lazer, e que objetiva o desenvolvimento integral do praticante. A partir daí procuramos utilizar referenciais teóricos que embasassem uma proposta pedagógica para a intervenção na escola.

O projeto de extensão Gymnarteiros, permitiu o contato com uma proposta pedagógica, inspirada e baseada na proposta do Grupo Ginástico da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), a qual tem como princípios norteadores a formação humana e a capacitação (MATURANA, REZEPKA, 1995 apud REIS, 2011). A formação humana nessa proposta é privilegiada em relação à capacitação, sendo esta o caminho para efetivação da tarefa educacional conforme afirma Souza (1997).

Após as intervenções e coleta de dados evidenciamos a grande variedade de significados que ficaram “impressos” nos alunos, desde desenvolvimento de valores e vínculos de amizade, contribuindo na questão da sociabilização dos alunos que vai ao encontro da formação humana da proposta, até o contato com uma nova manifestação, diferente do que estavam acostumados, oportunizando o aprendizado de novas habilidades ou conhecimento de suas capacidades físicas.

Os alunos aderiram positivamente às aulas, apresentando resultados que correspondem as características que fundamentam a prática da GpT, como bem-estar físico, social, psicológico e intelectual, além de descobrirem o prazer ao qual a Ginástica para Todos é orientada.

Os resultados apresentam fatores que os tornam mais relevantes, pois além do limitado número de aulas, estas não foram consecutivas semana a semana, devido a alguns imprevistos na escola, e por vezes não tinham a duração ideal planejada, trabalhando assim normalmente com tempo reduzido a 30 min efetivos. Apesar disso podemos perceber o quanto e de que forma as aulas significaram para os discentes, apresentando bons resultados.

Como observado nos resultados a proposta foi claramente compreendida pelos alunos e internalizada por eles, o que evidencia que os objetivos das intervenções e da pesquisa lograram êxito perante o que foi observado. Além disso a pesquisa obteve resultados positivos e que não eram esperados, como permitir aos alunos ampliar sua visão e concepção acerca da Educação Física.

Contudo, sugerimos que outros estudos que possam ser feitos tenham tempos de intervenção e de aula maiores e mais adequados, para que os resultados sejam ainda mais sólidos e contundentes, e talvez outros significados possam surgir, pois o tempo absoluto de intervenção foi limitado na nossa pesquisa, o que pode ter contribuído para não alcançar um maior número de alunos também.

É desejável ainda que esse conteúdo na Educação Física Escolar seja tratado também durante mais tempo, para que possam ser abrangidos mais temas da ginástica e aspectos humanos que este permite, e imprimir ainda mais significados e de forma mais profunda nos alunos.

## REFERÊNCIAS

- AYOUB, Eliana. **A Ginástica Geral na sociedade contemporânea: Perspectivas para a Educação Física escolar**. 1998. 186 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 1998.
- AYOUB, Eliana. **Ginástica Geral e Educação Física escolar**. 2. ed. Campinas, São Paulo: Unicamp, 2007.
- BARBOSA, Ieda Parra. **A Ginástica nos cursos de licenciatura em Educação Física do estado do Paraná**. 1999. 132 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999.
- BARBOSA-RINALDI, Ieda Parra; CESÁRIO, Marilene. Ginástica Rítmica: da compreensão de sua prática na realidade escolar à busca de possibilidades de intervenção. In: PAOLIELLO, Elizabeth; TOLEDO, Eliana de. **Possibilidades da Ginástica Rítmica**. São Paulo: Phorte, 2010. p. 298-319.
- BARBOSA-RINALDI, Ieda Parra; PAOLIELLO, Elizabeth. SABERES GINÁSTICOS NECESSÁRIOS À FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA: ENCAMINHAMENTOS PARA UMA ESTRUTURAÇÃO CURRICULAR. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 29, n. 2, p.227-243, jan. 2008.
- BARBOSA-RINALDI, Ieda Parra; SOUZA, Elizabeth Paoliello Machado de. A GINÁSTICA NO PERCURSO ESCOLAR DOS INGRESSANTES DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ E DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 24, n. 3, p.159-173, maio 2003.
- BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa. 2011.
- BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física. **Cadernos Cedex**, Campinas, v. 19, p.66-88, ago. 1999.
- BRACHT, Valter. Educação Física: a busca da autonomia pedagógica. **Revista da Fundação de Esporte e Turismo**, Curitiba, v. 1, n. 2, p. 12-19, 1989.
- CARVALHO, Kássia Mitally da Costa et al. Ginástica para Todos no Ceará: história da modalidade no estado. **Conexões: Educação Física, Esporte e Saúde**, Campinas, SP, v. 14, n. 4, p. 3-24, dez. 2016. ISSN 1983-9030 <<http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8648068>>. Acesso em: 20 jan. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.20396/conex.v14i4.8648068>.
- CESÁRIO, Marilene. **A organização do conhecimento da ginástica no currículo de formação inicial do profissional de Educação Física: realidade e possibilidades**. 2001. 190 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2001.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação Física Na Escola: Implicações Para a Prática Pedagógica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Grupo Guanabara Koogan, 2011.

FÉDÉRATION INTERNATIONALE DE GYMNASTIQUE. Gymnastics for All Regulations. Disponível em: < <http://www.fig-gymnastics.com/site/rules/disciplines/gfa>> Acesso em 10/06/2016.

\_\_\_\_\_ Regulations manual. FIG. Gymnastics for All, 2009.

HUGUENIN, A. 100 Years of the international gymnastics federation -1881-1981. Moutier: FIG, 1981.

LANGLADE, A.; LANGLADE, N. R de. Teoria general de la gimnasia. 2. ed. Buenos Aires: Stadium, 1986.

MATURANA, H., REZEPKA, S. N de. **Formacion humana y capacitacion**. Santiago: Dolmen, 1995.

NISTA-PICCOLO, Vilma Leni. A educação motora na escola: uma proposta metodológica á luz da experiência vivida. In: MARCO, Ademir de. **Pensando a educação Motora**. Campinas: Papirus, 1995. p. 113-120.

NISTA-PICCOLO, Vilma Leni. **Atividades Física como proposta educacional para 1ª fase do 1ª grau**. 1988. 175 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1988.

PARRA-RINALDI, Ieda; PAOLIELLO, Elizabeth. A Ginástica Geral nos cursos de formação profissional de licenciatura em Educação Física. In: PAOLIELLO, Elizabeth. **Ginástica Geral: Experiências e reflexões**. São Paulo: Phorte, 2008. p. 17-36.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. Rio Grande do Sul: Feevale, 2013. 277 p.

RAMOS, J. J. **Os exercícios físicos na história e na arte: do homem primitivo aos nossos dias**. São Paulo: Ibrasa, 1982.

REIS, Lorena Nabanete dos. **ESPORTE EDUCACIONAL: UMA PROPOSTA GÍMNICA PARA O PROGRAMA SEGUNDO TEMPO NO ESTADO DO CEARÁ**. 2011. 140 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2011.

REIS, Lorena Nabanete dos. **Formulário de Cadastro da ação de Extensão da Universidade Federal do Ceará**. 2016.

SCHIAVON, Laurita; NISTA-PICCOLO, Vilma L. A ginástica vai à escola. **Movimento**, Porto Alegre, v. 13, n. 3, p.131-150, set/dez. 2007.

SOARES, Carmen Lúcia. **Educação Física: raízes européias e Brasil**. 3. ed. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 1994.



SOARES, Carmen Lúcia. **Imagens da educação no corpo:** Estudos a partir da ginástica francesa no século XIX. 1. ed. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 1998.

SOARES, Carmen Lúcia. Educação Física escolar: conhecimento e especificidade. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, supl.2, p.6-12, 1996

SOARES, Carmen Lúcia et al. **Metodologia do Ensino de Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992.

SOUZA, Elizabeth Paoliello Machado de. **Ginástica Geral:** uma área do conhecimento da Educação Física. 1997. 163 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas. São Paulo. 1997.

## ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA MENORES DE IDADE

Caro Responsável/Representante Legal: Gostaríamos de obter o seu consentimento para o aluno/menor \_\_\_\_\_, participar como voluntário da pesquisa intitulada ..... que se refere a um projeto de graduação. O (s) objetivo (s) deste estudo é..... Os resultados contribuirão para ..... .

A forma de participação consiste em .....

O nome não será utilizado em qualquer fase da pesquisa o que garante o anonimato e a divulgação dos resultados será feita de forma a não identificar os voluntários.

Não será cobrado nada, não haverá gastos e não estão previstos ressarcimentos ou indenizações.

Considerando que toda pesquisa oferece algum tipo de risco, nesta pesquisa o risco pode ser avaliado como: .... ..

São esperados os seguintes benefícios da participação: .... ..

Gostaríamos de deixar claro que a participação é voluntária e que poderá deixar de participar ou retirar o consentimento, ou ainda descontinuar a participação se assim o preferir, sem penalização alguma ou sem prejuízo de qualquer natureza, e a qualquer momento.

Desde já, agradecemos a atenção e a da participação e colocamo-nos à disposição para maiores informações. Você ficará com uma cópia deste Termo e em caso de dúvida (s) e outros esclarecimentos sobre esta pesquisa você poderá entrar em contato com o pesquisador principal.

Eu, \_\_\_\_\_ (nome do responsável ou representante legal), portador do RG nº: \_\_\_\_\_, confirmo que me explicou os objetivos desta pesquisa, bem como, a forma de participação. As alternativas para participação do menor \_\_\_\_\_ (nome do sujeito da pesquisa menor de idade) também foram discutidas. Eu li e compreendi este Termo de Consentimento, portanto, eu concordo em dar meu consentimento para o menor participar como voluntário desta pesquisa.

Local e data: , de de 20 .

\_\_\_\_\_  
(Assinatura responsável ou representante legal)

Eu, \_\_\_\_\_ (nome do membro da equipe que apresentar o TCLE) obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido do sujeito da pesquisa ou representante legal para a participação na pesquisa.

\_\_\_\_\_  
(Assinatura do membro da equipe que apresentar o TCLE)

\_\_\_\_\_  
(Identificação e assinatura do pesquisador responsável)

**ANEXO B - TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA**

Eu, ..... [informar nome do cargo que ocupa na instituição], RG Nº....., CPF Nº ....., autorizo, Antônio Andrade Neto – RG nº 2006009201408, CPF Nº 05058217376 - graduando em Educação Física – Matrícula Nº 345014 coordenado pela Professora Lorena Nabanete do Reis – 66256090 – 04132558916 – Professora da Universidade Federal do Ceará – SIAPE 1772174, a realizarem vivências de Ginástica, com os alunos do 1º ano do ensino médio, para a realização do Projeto de Pesquisa ....., que tem por objetivo .... Os pesquisadores acima qualificados se comprometem a:

- 1- Obedecerem às disposições éticas de proteger os participantes da pesquisa, garantindo-lhes o máximo de benefícios e o mínimo de riscos.
- 2- Assegurarem a privacidade das pessoas citadas nos documentos institucionais e/ou contatadas diretamente, de modo a proteger suas imagens, bem como garantem que não utilizarão as informações coletadas em prejuízo dessas pessoas e/ou da instituição, respeitando deste modo as Diretrizes Éticas da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, nos termos estabelecidos na Resolução CNS Nº 466/2012, e obedecendo as disposições legais estabelecidas na Constituição Federal Brasileira, artigo 5º, incisos X e XIV e no Novo Código Civil, artigo 20.

Fortaleza - CE, ..... de .....de 2016.

---

*Assinatura do responsável institucional*

[Carimbo com nome, cargo e ato de indicação do cargo]

## ANEXO C – PLANOS DE AULA

Tema da Aula 1	<i>Jogos Cooperativos e atividades em equipe</i>	
Objetivo Geral	Conteúdos	Descrição das atividades
Entender a proposta de trabalho com o conteúdo da Ginástica Acrobática e trabalhar algumas características da modalidade	Experimentação do paraquedas lúdico adaptado, Escravos de jó com bolas de basquete ou vôlei, desafio do desembaraço de pessoas.	<i>Exposição Verbal - Roda Inicial:</i> De mãos dadas perguntar o que os alunos esperam das intervenções e da aula (jacarezinho). Explicar que trabalharemos com a Ginástica, de forma que não se valorize apenas os aspectos técnicos, mas sim as possibilidades que a ginástica oferece para que todos possam participar; questionar sobre a ginástica acrobática, se preciso falar sobre e exemplificar, e perguntar que aspectos/características/habilidades são necessários à prática da modalidade. Trazer à tona, caso não seja citado, aspectos como a confiança, responsabilidade, trabalho em grupo, respeito, força, flexibilidade e técnica. A partir daí falar que os aspectos da formação humana serão trabalhados por meio da ginástica e que as atividades seguintes iriam primeiro desenvolver esses aspectos.
Objetivos específicos	Formação humana e capacitação	
Compreender a importância do trabalho em equipe, da valorização do outro e de si dentro do grupo	• <i>Formação Humana:</i> O espírito de equipe será trabalhado nas atividades de forma que percebam a importância do outro e da cooperação para atingir objetivos propostos, os aspectos de respeito as ideias, opiniões e as capacidades individuais dentro do grupo para resolver as atividades, também será esperamos que desenvolvam o senso de liderança e negociação.	<i>Desenvolvimento (atividades):</i> <i>1.Paraquedas Lúdico Adaptado:</i> experimentar aparelho em grupos de 4 ou 6, inicialmente livres. Cruzar os panos e fazer o efeito paraquedas; trocar de posições; trocar para a posição do lado; alunos sem o pano devem passar ou interagir com os que estão manejando; tentar jogar bolas de um grupo para outro.
Materiais		
Lençóis de cama de solteiro, bolas de basquete/vôlei	• <i>Capacitação:</i> Desenvolver aspectos do ritmo, sincronia, coordenação motora e percepção espaço-temporal, além da destreza para manejo das bolas e do paraquedas Lúdico Adaptado.	<i>2.Atividade com bola (escravo de jó):</i> em círculo alguns alunos com bolas e outros não, cantar a música e tentar quicar a bola no chão sem sair do lugar passando a bola para o colega do lado; quicar a bola no mesmo canto e se deslocar para o lado; quicar a bola mudando o sentido variando com a música.
	Avaliação:	<i>3.Jogo de “Desembaraço humano”:</i> em círculo formados a partir da divisão da turma em grupos menores os alunos devem dar as mãos e memorizar

	<p>Identificar se os alunos se apropriam dos valores e características das práticas; observar como os alunos lidaram com as dificuldades e as soluções para os desafios que surgiram.</p>	<p>os colegas que estão a sua esquerda e a direita, depois disso andam livremente pelo espaço até o comando para parar e darem as mãos aos mesmo colegas de antes e seus respectivos lados, e após isso tentar voltar ao círculo original, desentrelaçando-se. Por fim aumentar os grupos e realizar a mesma atividade.</p> <p><i>4.Roda final:</i> questionar aos alunos que aspectos foram trabalhados na aula, sua importância nas atividades realizadas, nas próximas aulas e conteúdos e em situações e ambientes para além da aula/escola. Ouvir o que eles acharam das atividades, quais as dificuldades e facilidades e como resolveram possíveis problemas e por meio do “Jacarezinho” o que eles levam consigo daquele dia. Se necessário reforçar os aspectos da formação humana.</p>
--	---	--

Tema da Aula 2	<i>Elementos Acrobáticos</i>	
Objetivo Geral	Conteúdos	Descrição das atividades
<p>Conhecer e experienciar os elementos de solo da ginástica acrobática e compreender a importância dos auxílios</p>	<p>Elementos de solo e auxílios: Parada de mãos, rolamento para frente, ponte e reversão para trás.</p>	<p>Exposição Verbal - Roda Inicial: De mãos dadas perguntar o que os alunos esperam das intervenções e da aula (jacarezinho). Recordar a aula passada, e falar sobre o tema da aula do dia: “o que são elementos acrobáticos, onde são realizados, e como vão ser abordados durante a aula”. Relembrar as características necessárias da modalidade de ginástica acrobática e identificar quais devem ser enfatizadas na aula.</p>
<p>Objetivos específicos</p>	<p>Formação humana e capacitação</p>	<p>Desenvolvimento (atividades):</p>
<p>Serem capazes de reconhecer, executar e auxiliar a execução dos elementos, desenvolver o senso de responsabilidade e cuidado com o outro, confiança mútua e respeito as diferenças</p>	<p>•<i>Formação Humana:</i> A confiança será trabalhada por meio da necessidade de auxílio do outro nas situações de aprendizagem para realizar os elementos, ao mesmo tempo que o senso de responsabilidade e de passar confiança será estimulado em que realiza os auxílios, estimulando o</p>	<p>1.Rolamento para frente: Após demonstração da execução do elemento, e de ensinar o auxílio, os monitores e os alunos se dividem em grupo e praticam atentando a importância do cuidado com o colega e da realização do auxílio.</p> <p>2.Parada de mãos: Perguntar se eles já andaram com as mãos, ou já viram alguém ficando de “ponta-cabeça”, explicar que tentaremos vivenciar a</p>
<p>Materiais</p>		

Colchões e/ou colchonetes, grossos e finos.	cuidado e ainda o respeito com o outro. • <i>Capacitação</i> : executar os elementos acrobáticos, executar os auxílios dos mesmos, reconhecer estes elementos.	experiência, e pedir para que formem quartetos para isso. Dos quartetos para duplas internas devem fazer o carrinho de mão e revezar para experimentar o apoio sobre os braços. A partir daí se reúnem os 4 e vão um por um tentar realizar a parada de mãos com auxílios, ensinados antes, realizados pelos colegas.
	<b>Avaliação:</b>	3.Ponte e reversão para trás”: Os alunos após verem a execução da ponte, tentarão realiza-la com auxílio do colega para ajudar a sustentar o peso do próprio corpo caso esse não consiga só. Poderá também ajudar a fazer a ponte, partindo da posição em pé, com auxílio para descer mais lentamente. Por último demonstrar e se possível pedir para que realizem o auxílio/processo pedagógico para vivenciar a reversão para trás, onde um dos alunos que estarão costa à costa, guie, segurando nos pulsos do outro, o movimento de reversão colocando a mão do colega no chão e dando impulso com o quadril e pernas.
	Identificar se os alunos se apropriam dos valores e características das práticas; se entenderam como fazer os auxílios e sua importância; observar como os alunos lidaram com as dificuldades que surgiram.	4.Roda final: questionar aos alunos que aspectos foram trabalhados na aula, sua importância nas atividades realizadas, nas próximas aulas e conteúdos e em situações e ambientes para além da aula/escola. Ouvir o que eles acharam das atividades, quais as dificuldades e facilidades e como resolveram possíveis problemas e por meio do “Jacarezinho” o que eles levam consigo daquele dia. Se necessário reforçar os aspectos da formação humana.

<b>Tema da Aula 3</b>	<i>Jogos de confiança preparatórios</i>	
<b>Objetivo Geral</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Descrição das atividades</b>
Desenvolver confiança mútua e responsabilidade.	Jogos que trabalhem a confiança e responsabilidade, que podem envolver a contração do corpo e preparação para atividades de figuras acrobáticas.	<i>Exposição Verbal - Roda Inicial</i> : De mãos dadas perguntar o que os alunos esperam das intervenções e da aula (jacarezinho). Recordar a aula passada, e falar sobre o tema da aula do dia: “Qual a importância da confiança? ”. Reforçar como característica necessária da modalidade de ginástica acrobática e a importância em desenvolvê-la
<b>Objetivos específicos</b>	Formação humana e capacitação	<i>Desenvolvimento (atividades)</i> :

<p>: Confiar uns nos outros, saber a importância de levar as atividades e orientações a sério, ter cuidado com o outro, saber a melhor forma de se posicionar para ser transportado (contração) e para transportar.</p>	<p>•<i>Formação Humana:</i> Os discentes trabalharão a confiança por meio das atividades em que dependam direta ou indiretamente um do outro, onde terão que confiar no outro para concluí-la, e merecer a confiança na outra perspectiva que demanda a responsabilidade com o outro e sua segurança.</p>	<p>1.<i>Guiando e sendo guiado:</i> Os alunos devem em duplas criar signos com sons ou toques para identificar o deslocamento um do outro (um por vez), onde um guiará aquele que estiver de olhos vendados/fechados. Depois só serão permitidos sons. Nessa atividade deverão ter cuidado com possíveis objetos no caminho e para não esbarrar nas outras duplas.</p>
<p><b>Materiais</b></p>	<p>•<i>Capacitação:</i> cocriar comandos/signos, ser capaz de diferenciar os comandos, entender a importância da contração durante algumas atividades.</p>	<p>2.<i>João Bobo e “cristo”:</i> em grupos de 5 ou 6, deverão formar um pequeno círculo, onde um ficará no meio com os braços cruzados, com o corpo contraído e estendido, onde será empurrado/manipulado para “cair” para os lados, mas os que estiverem a redor não devem deixar que isso aconteça e devem devolve-lo empurrando de volta para outro lado da roda. Depois os alunos podem trazer um deles da posição deitado com os braços abertos para em pé conhecido como “cristo” ou crucifixo.</p>
<p>Colchões e/ou colchonetes, grossos e finos, uma plataforma mais alta que o nível do chão, pode ser palco, plinto, caixote, etc.</p>	<p><b>Avaliação:</b></p>	<p>3.<i>Transporte em prancha:</i> Ainda nos grupos, um aluno deitara no chão e ficara na mesma posição do joão bobo, enquanto os outros devem levantá-lo na altura da cintura, depois devem transportá-los de um colchão para o outro. Depois avalia-se a possibilidade de levantar a pessoa até estender os braços.</p>
	<p>Identificar se os alunos se apropriam dos valores e características das práticas; se cooperaram nas atividades e conseguiram confiar uns nos outros; Observar como os alunos lidaram com as dificuldades que surgiram.</p>	<p>4.<i>Cadeirinha:</i> Os alunos devem aprender a pegada cruzada, e usá-la para fazer a “cadeirinha” e fazer o transporte dos outros.</p> <p>5.<i>Queda e recuperação:</i> ainda nos grupos, um dos alunos subirá numa plataforma elevada, e cairá em posição estendida e contraída, onde os outros alunos irão “aparar” a queda/segurar o outro, e depois revezarem os papéis.</p> <p>6.<i>Avião:</i> por fim em grupos de 4 ou 5, eles devem tentar realizar a figura do avião, onde um fica de base deitado no chão com as pernas apontando para o teto e outro apoia o quadril nas pernas da base e imitar um avião retirando qualquer apoio no chão.</p> <p>7.<i>Roda final:</i> questionar aos alunos que aspectos foram trabalhados na aula, sua importância nas atividades realizadas, nas próximas aulas e conteúdos e em situações e ambientes para além da aula/escola. Ouvir o que eles acharam das</p>



		atividades, quais as dificuldades e facilidades e como resolveram possíveis problemas e por meio do “Jacarezinho” o que eles levam consigo daquele dia. Se necessário reforçar os aspectos da formação humana.
--	--	--

Tema da Aula 4		<i>Figuras acrobáticas e pirâmides</i>
Objetivo Geral	Conteúdos	Descrição das atividades
Melhorar a confiança e responsabilidade nas atividades e vivenciar algumas possibilidades de figuras acrobáticas.	Figuras acrobáticas em duplas, trios e em grupos e suas possibilidades.	Exposição Verbal - Roda Inicial: De mãos dadas perguntar o que os alunos esperam das intervenções e da aula (jacarezinho). Explicar que vamos vivenciar algumas atividades envolvendo figuras acrobáticas e pirâmides, e que eles vão precisar levar a sério as orientações para que a segurança nas atividades não seja comprometida e que poderão vivenciar diferentes funções como volante e base.
Objetivos específicos	Formação humana e capacitação	
Perceber as capacidades necessárias para formar as figuras (força, equilíbrio, confiança, responsabilidade, técnica), executar a formação de algumas figuras em duplas, trios ou grupos maiores, superar possíveis medos.	• <i>Formação Humana:</i> Assim como na aula anterior, serão trabalhados os valores de confiança mútua e responsabilidade com o outro, devido as atividades exigirem uma comunicação e cuidado entre os participantes para garantir a segurança durante a realização das figuras, a criatividade também será trabalhada num momento inicial por meio do desafio de construir figuras sem ter uma demonstração inicial.	Desenvolvimento (atividades):  1.Sentar e levantar em dupla: costas com costas, entrelaçados, os alunos devem tentar sentar-se e levantar sem pôr as mãos no chão. Variação: mesmo exercício, mas sem "dar os braços", somente encostando costas com costas.  2.Figuras de contrapeso: de mãos dadas e pés unidos, deixar cair o corpo de forma estendida até achar um ponto de equilíbrio, nesse momento braços também devem estar estendidos. Variações: Mesma posição lateralmente, em posição de agachamento, podendo soltar uma das mãos.  3.Figuras em duplas e trios: primeiro serão pedidos que em duplas formem figuras não especificadas
Materiais		
10 colchonetes e 1 colchão grande podem ser necessários, mas não indispensáveis. O	• <i>Capacitação:</i> Os discentes trabalharão o equilíbrio e	

desempenho da turma vai demonstrar.	força para chegar as posições, também vivenciarão diferentes formas de chegar às figuras exigidas.	<p>apenas com dicas como: figuras com duas mãos e dois pés tocando o chão somente; em trios realizar figuras de acordo com a orientação do professor: 4 joelhos e 4 mãos; 2 joelhos e 2 pés; 4 joelhos; 4 pés; costas de 1e 2 pés; 2 pés e 2 mãos.</p> <p>4.Figuras específicas: Ao fim da atividade anterior, os alunos tentarão reproduzir algumas figuras sugeridas e trazidos pelo professo. O Número de pessoas pode variar a cada figura.</p> <p>5.Roda final: Pôr em discussão as principais exigências para realizar as atividades, que eles tenham percebido, e se esses aspectos só são usados naquelas atividades ou são vistas em outras situações. Explanar que encerraríamos essa intervenção com aquela aula que foi dada, e que espero que os conteúdos de formação humana tenham sido percebidos por eles e a proposta tenha sido alcançada, além de que esperamos ter feitos intervenções prazerosas e e interessantes à eles. Agradecer a colaboração deles e perguntar o que eles levam de bom daquelas aulas em poucas palavras.</p>
	<p><b>Avaliação:</b></p> <p>Perceber se os alunos tomaram o devido cuidado com o outro, e se confiaram no outro durante as atividades o bastante para vencer o medo de algumas mais difíceis, se houve variação na forma de fazer as figuras, e se eles puderam passar por diferentes funções.</p>	

**ANEXO D – LISTA DE UNIDADES DE SIGNIFICADO POR ENTREVISTA.**

Entrevista 1 V.S.

1. Eu aprendi a me alongar mais.
2. Eu tinha medo [...] eu consegui tirar esse medo de mim.
3. Poder, querer, gostar.
4. Saber mais sobre a ginástica e sobre as aulas também.
5. Essas aulas se reúnem mais com amigos.
6. Eu acho que é mais confiança.
7. Eu consegui tirar esse medo.
8. Mas eu não me misturava com essas coisas, aí depois que vocês trouxeram isso eu comecei a gostar.
9. União das pessoas.
10. As aulas foram ótimas.
11. No começo foi bem fácil, aí foi passando mais para avançado.
12. Vocês dão muito bem as aulas
13. Eu gostei muito, e todo dia eu queria vim com o propósito de “ah, vai ser legal hoje”, eu gostei muito.
14. É eu sou nova nessas coisas, eu já vi, mas eu nunca fiz isso, nunca fiz isso não, tipo assim nunca tinha praticado essas coisas.
15. Eu vim com o propósito de aprender.
16. Por que eu pude ter mais confiança naquela pessoa.
17. Eu quero você, não agora não eu vou passar para outra pessoa por que eu também quero ver se ela consegue fazer o mesmo que eu e pensar do mesmo jeito que eu.
18. Chegou duas meninas que eu não conversava muito, mas eu não tinha nada contra aí a gente começou a se falar.
19. A gente começou a se divertir lá com a aula.
20. Eu não gostava dessas coisas, eu gostei que depois que vocês trouxeram isso para gente eu gostei muito.

21. Eu achava assim se eu fazer uma ponte eu me quebro toda eu caio no chão, mas eu gostei por que eu era muito dura.

22. meu modo de pensar é “Ah eu quero mais, quero aprender mais sobre isso, quero saber mais sobre isso! ”.

Entrevista 2 V.G.

23. Aprendi sobre o termo de confiança que a gente trabalhou bastante.

24. Conhecer o próximo e tal.

25. Quase todos eu nunca tinha feito.

26. Equilíbrio que tem que se posicionar na pirâmide.

27. Por que a gente trabalhou com outra pessoa a gente teve que se, como se diz, depender daquela pessoa para poder.

28. Eu gostei tipo a gente tinha que depender da outra pessoa também.

29. O que eu não gostei foi por que teve algumas pessoas que foram só para atrapalhar, aí avacalharam a aula.

30. Teve um professor que ele não quis participar da aula, tipo não queria muito se colocar.

31. Eu me surpreendi, né? Que eu fiquei bastante equilibrada na última aula.

32. Ficava empolgada, né?

33. Achava que ia ser uma aula diferente e sempre era.

34. Eu já venho com aquele intuito da aula ser bastante legal.

35. Ah foi ótima, a gente pode tratar sobre a confiança entre eles.

36. Mas tinha uma pessoa que eu não falava muito e a gente passou a se falar através da aula.

37. Mudou que a gente deve praticar mais por que eu não praticava muito exercício físico.

38. Colocar em prática sobre o sinal da confiança nas pessoas.

39. Colocar em prática os exercícios.

40. Foi animada, foi legal.

41. A gente pode trabalhar bastante coisa.

42. A gente trabalhou o equilíbrio.

43. A gente trabalhou [...] a confiança.

Entrevista 3 S.R.

44. O que eu mais aprendi foi a confiança de ter com os colegas.
45. Todas as coisas que a gente fez, foi o que eu aprendi, por que eu nunca tinha feito antes.
46. Quando a gente está em equipe a gente precisa se ajudar para que aquela, a gente consiga é [...] chegar ao nosso objetivo, vocês deram um objetivo pra gente a gente tinha que se ajudar pra poder conseguir fazer as atividades.
47. Em todas as atividades tinha que ter a parceria.
48. Eu aprendi que você tem que ter confiança também quando você vai fazer e quando você está segurando uma pessoa, você tem que ser muito seguro.
49. Aprendi a plantar bananeira, não tão bem, mas aprendi.
50. Consegui.
51. O rolamento também achei bem legal.
52. O rolamento [...] também aprendi.
53. Nunca tinha feito.
54. Aprendi a ter confianças mais nos meus colegas.
55. Por que era engraçado.
56. Foi do rolamento, por que é bem útil, né?! A gente pode usar isso em várias outras coisas.
57. Por que aqui não tem aula pratica a gente não é obrigado a fazer e quando a gente fez a gente gostou.
58. Eu pensava que aí ser aquela velha aula de Educação Física: ou carimba ou futebol ou algum esporte que eu não sei jogar.
59. Eu não sabia que ia ser tão complexo, que a gente ia fazer tanta coisa, a gente ia dar pirueta, ia fazer tanta atividade desse tipo de coisa, eu pensava que ia ser como a aula de Educação Física é.
60. Eu achava que ia ser uma aula normal de Educação Física não que ia ser tanto tão complexa.
61. Eu pensei de eu vim nas próximas aulas, por que eu tinha gostado demais.
62. Eu me animava toda quarta-feira.
63. Eu pensava que toda aula ia ser diferente mesmo, não ia ser aquela mesmice.
64. Todo mundo ajudou todo mundo.

65. É teve um menino que eu nem falava com ele na aula, mas na hora das provas eu sempre caia sempre fazia a prova com ele, entendeu? Ai eu meio que comecei a falar com ele por causa das provas.

66. Porque é bom né? Conhecer mais pessoas e, é, a gente tem que se interagir nas atividades, daí a gente pode interagir em outros tipos de coisa na escola agora, depois das aulas de Educação Física.

67. Eu via a Educação Física como se fosse aí aquele negócio de esporte, vai fazer isso e aquilo e vocês trouxeram atividades mais complexas.

68. Era aquelas coisas que a gente gostava de fazer que como eu disse eu ficava animada na quarta-feira, e por isso significou para mim.

69. Eu levo o fato de eu ter aprendido muita coisa útil né, muito assunto legal.

70. Outra forma de pensar sobre a Educação Física, isso que eu levo.

71. Que tem que ter [...]hm[...]união.

Entrevista 4 – C.G.

72. Aprendi que a gente tem que trabalhar em equipe, aprendemos trabalho em equipe, confiar um no outro, ter confiança, acho que é isso.

73. Puder confiar em alguém.

74. Na parte de trabalho de equipe, aprendemos a escutar o outro, aprendemos também a se comunicar melhor.

75. Então cada um tinha que escutar um ao outro e se entender também.

76. Que o diferente foi que a parte que eu tinha que baixar a cabeça lá no colchão.

77. Que ali tinha que ter duas pessoas para ajudar ali, ter duas pessoas auxiliando ali.

78. Se arriscar mais.

79. Porque foi legal, foi divertido poder confiar em alguém.

80. Que ia ser chato[...] que ia ser perca de tempo[...] que eu estava errado.

81. que ia ter as atividades, atividades diferenciadas de ed. Física.

82. que ia ser mais legal que a que passou.

83. Foi diferente, puder confiar neles, coisa que geralmente não faço com nenhum... é difícil eu confiar em alguém.

84. é mais ou menos, ficamos mais próximos.
85. nós continuamos amigos mesmo depois das aulas.
86. trabalhar união e confiança.
87. aprender a confiar mais um pouco nas pessoas e parar de ficar desconfiando de todo mundo, acho que é isso, aprendi mais a ser unido com os outros.
88. que foi massa... faria tudo de novo!

#### Entrevista 5 L.O.

89. figuras acrobáticas, rolamento que eu acho que faz parte, pirâmides.
90. rolamento, plantar bananeira.
91. eu aprendi, só que eu não fiz, eu ajudei, ajudei a plantarem bananeira.
92. aprendi a ajudar, não fiz porque não aguento, mas eu aprendi, eu vi como é, como é que faz.
93. todo mundo teve que fazer, inclusive eu ... fui a melhor.
94. a confiar uns nos outros e quando a gente confia e trabalha junto acho que fica mais fácil, confiança acho que é importante né?
95. aprendi as figuras, num sei explicar, mas foi.
96. equilíbrio, ter equilíbrio eu acho.
97. eu aprendi a montar pirâmide, essas coisas de ginástica, parece ginástica artística né? Aí eu gostei dos rolamentos também.
98. Achei muito interessante aprender a fazer...eu não sabia.
99. eu aprendi coisas que eu não sabia.
100. que outros professores não ensinaram.
101. da falta de participação de todo mundo, falta de interesse né de algumas pessoas, mas fora isso foi ótimo.
102. eu pensava que eu ia ficar, porque eu tinha gostado e era interessante.
103. coisa que os professores aqui nunca passaram.
104. e dava vontade de vir.
105. Ah, eu vou só porque tem aula de Ed. Física né?
106. ah porque é diferente, era uma coisa que a gente não tinha.

107. Educação Física aqui assim, sempre foi teórica.
108. e é interessante aprender coisas novas.
109. acho que de parceria né, de ajudar um ao outro, sempre, acho que só isso, confiança, ajuda, companheirismo, essas coisas.
110. eu queria que eles tivessem participado né também é interessante.
111. é bom né a gente passar a interagir mais, quando acontece essas atividades assim acho que une mais.
112. ah de comunicação, de confiança.
113. que Ed. Física é importante.
114. que deviam ter mais aulas como essa.
115. passei a pensar que Ed. Física num é aquela coisa chata que todo mundo acha que é, que todo mundo fica obrigado, que dá pra ter vontade de ficar.
116. Que é necessário né, importante. É interessante.

#### Entrevista 6 HS

117. Eu aprendi que é preciso ter muito esforço, esforço físico principalmente que é uma coisa que eu não tenho.
118. eu aprendi que tem que trabalhar em conjunto.
119. também exerce muito esforço físico, que tem que usar muito os braços, as pernas
120. aprendi na aula os auxílios.
121. Você tem que confiar muito nos seus amigos e trabalhar em grupo também.
122. ter a confiança no seu parceiro ou no seu grupo.
123. por que tipo assim tinha algumas pessoas na sala que eu não conversava e eu comecei a falar por causa da aula enfim eu me aproximei mais por causa do grupo.
124. vocês foram super legais com a gente.
125. eu achava que ia ser um porre até pensei em não vim, né? Mas eu gostei muito.
126. a primeira aula eu achei legal e pensei na minha cabeça que ia ser no mesmo nível a segunda, ia ser no mesmo patamar.
127. eu ficava feliz por não ter aula pratica, né? Ou, pratica não, na sala.



128. Alguns eu já conhecia, mas uns desde o começo do ano não falava muito aí eu me aproximei mais de alguns nas aulas e ajudou muito a fortalecer as amizades e para criar novas amizades.

129. na primeira semana fiquei morto de cansado, mas na segunda já foi melhorando meu condicionamento físico já, foi muito bom pra mim.

130. Eu acho que mudou a minha visão sobre a Educação Física.

131. estou até pensando em fazer faculdade também agora que eu vi vocês trabalhando gostei muito.

#### Entrevista 7 EQ

132. Eu aprendia gente, a ter confiança nos nossos amigos.

133. Por que se a gente não tivesse a confiança aquela aula não daria certo.

134. Teve muita paciência e muita confiança nos outros, por que a gente também tinha que aprender a parar para escutar o que o outro queria dizer, e isso foi bastante legal.

135. A gente aprendeu a auxiliar, a como fazer um rolamento certo, de modo que a gente não possa se machucar.

136. Por que a gente criou um vínculo maior de amizade que a gente não tinha lá, na nossa sala.

137. A gente era um pessoal que a gente não confiava um no outro e através dessas atividades a gente conseguiu criar mais um vínculo maior.

138. Por que todo mundo estava gostando, todo mundo estava interessado em fazer aquela aula.

139. A gente se uniu para fazer uma coisa legal.

140. Estão sendo coisas legais pra gente, a gente meio que descontraí, fica descontraindo com essas aulas.

141. Vão passar coisas bem legal pra gente, e vai ser aquele negócio que a gente gosta.

142. Aprender as coisas de modo diferente, de que a gente tá aprendendo sempre.

143. Então era uma sensação de ansiedade e felicidade ao mesmo tempo.

144. foi bastante legal, por mais que tenha algumas pessoas que não conseguiram prestar atenção meio que na aula, mas foi legal porque a gente criou um vínculo maior de amizade, a gente tava o tempo todo ali junto naquela aula, unidos em um só pensamento, em fazer uma só coisa, então nossa amizade cresceu bastante né?

145. Essas aulas ajudaram bastante, por que no primeiro D a gente não tinha aquele vínculo de amizade né? Ninguém se falava muito, e com essas aulas como todo mundo estava gostando [...] e isso criou um vínculo de amizade muito grande, a gente começou a se falar.
146. por mais que tenha algumas pessoas chatinhas né? A gente começou a falar com elas também, todo mundo ali estava se falando, com o mesmo proposito e tal, legal.
147. Acima de tudo aprendizado, aprendizado em tudo, entendeu?
148. Além de a gente aprender coisas que ajudariam a gente como não se machucar e tal.
149. a gente criou outras relações com nossos próprios colegas entendeu? A gente ..., alguns deram confiança pra gente, outros a gente conquistou, outros eu tive que me esforçar, tipo ter a responsabilidade de passar confiança pras outras pessoas entendeu?
150. porque como eu num falava muito com eles, eu tinha uma visão errada sobre eles, achava que eles eram chatos, que eles eram muito paia porque eles num falavam, e essas aulas serviram muito pra gente começar a se falar pra gente conhecer um pouco de cada um.

#### Entrevista 8 PV

151. Eu aprendi a confiança que a gente deve ter.
152. aprendi como é que se faz uma bananeira, como se deve dar uma cambalhota corretamente e aprendi como fazer figuras geométricas com diversas pessoas.
153. acho que sincronia num num é que aquela dos lençóis, né? Que a gente deve ter, também é um importante elemento que a gente teve que desenvolver para uma boa atividade.
154. Um pouquinho de física.
155. os membros da equipe colaborando junto e fazendo as suas atitudes ou devidos deveres sei lá como é a palavra ou deveres do movimento tudo em sincronia todos juntos.
156. Eu gostei das figuras geométricas, eu gostei das ginastica em si, as acrobacias e as dos lençóis, todos sem exclusões nenhuma.
157. Porque ambos a gente aprendeu algo novo e viu algo diferente, é nunca imaginei fazer um trabalho daquele com lençóis apesar de ser alguma coisa tão simples [...] E vendo aquilo pela primeira vez e ache interessante.
158. algo bem diferente que a gente eu particularmente nunca trabalhei em uma aula de Educação Física.
159. Bem divertido podendo assim dizer.
160. desenvolveu elementos na qual a gente nunca tinha aprendido como o fato do pescoço, as nossas pernas como elas devem ter, a nossa postura em si no ato a ser realizado e isso é bem interessante.

161. basta ter[...] paciência,[...] e confiança na outra pessoa que vai subir e que a outra pessoa tenha confiança em você para sustentar ela.

162. gente vê que não é algo tão difícil de ser feito basta ter força nas pernas [...]e um pouco de equilíbrio.

163. Toda as aulas elas ocorreram de uma forma correta em relação ao espaço, em espaço adequados dentro das nossas possibilidades nos dias, em espaços legais, com relação aos professores excelentes pessoas com trabalhos ótimos sempre dispostos a dar o exemplo é nas atividades isso é o que mais é impressionava e alegrava podendo assim dizer, demonstrava também confiança na gente por que eles também foram cobaias pra gente em alguns trabalhos e isso é o mais impressionante e o divertido a ser visto.

164. tem também a colaboração dos demais alunos que precisam ter e isso acaba perdendo um pouco de tempo.

165. eu pensava que seria algo muito simples assim[...]sem essas modalidades todas que a gente viu.

166. algo diferente, algo inovador, algo que a gente nunca tinha visto.

167. sempre vai ser algo diferente, isso é o que me alegrava mais e me fazia principalmente nas aulas de vocês querer participar mais e mais sem nenhuma falta.

168. coisas simples mais que se tornam divertidas e até uteis [...]em outras atividade que a gente possa realizar no futuro e tomando as devidas precauções, como se deve fazer a forma correta e a incorreta de se fazer.

169. a gente desenvolve mais a confiança um no outro, [...]acabou desenvolvendo mais confiança mais física podemos dizer é: “a eu vou te segurar, tu não vai cair” e tal isso foi bem bacana.

170. a gente aprende a conhecendo pessoas novas a partir das suas atitudes, a partir da confiança nem que você não queira mas você tem que ter agora nessa atividade.

171. acaba mudando na visão que a gente tem na aula de Educação Física, é acaba a gente tendo uma nova visão a partir do que eu tinha das demais aulas antes de chegar aqui no colégio.

172. o pessoal tem uma visão errada da Educação Física por que só vê aquele momento de uma recreação e não de aprender algo novo como uma ginastica.

173. aprender a fazer movimentos isso é o mais interessante por que não é uma recreação é sim uma aula de Educação Física.